



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

CAMPUS PALMAS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ELAINE DE SOUZA SENA MEIRELES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

PALMAS

2022

ELAINE DE SOUZA SENA MEIRELES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rythowem

PALMAS

2022



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



ELAINE DE SOUZA SENA MEIRELES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 01 de junho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Rythowem

Instituto Federal de Educação do Tocantins *campus* Palmas

Orientador

Prof. Dr. Jair José Maldaner.

Instituto Federal de Educação do Tocantins *campus* Palmas

Profa. Dra. Irenides Teixeira

Centro Universitário Luterano de Palmas



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



ELAINE DE SOUZA SENA MEIRELES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 01 de junho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Rythowem

Instituto Federal de Educação do Tocantins *campus* Palmas

Orientador

Prof. Dr. Jair José Maldaner.

Instituto Federal de Educação do Tocantins *campus* Palmas

Profa. Dra. Irenides Teixeira

Centro Universitário Luterano de Palmas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

M499p Meireles, Elaine de Souza Sena
Práticas Educativas em Promoção de Saúde Mental no Ensino
Médio Integrado / Elaine de Souza Sena Meireles. – Palmas, TO,
2022.
165 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2022.

Orientador: Dr. Marcelo Rythowem

1. Promoção de Saúde Mental. 2. Psicologia Histórico-cultural. 3.
Ensino Médio Integrado. I. Rythowem, Marcelo. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

Dedico esse trabalho ao meu esposo Kleiton, ao meu pai Elias, em honra ao meu passado e à minha filha Pérola, a quem dedico meu futuro.

AGRADECIMENTOS

O caminho percorrido para a finalização deste mestrado foi repleto de dificuldades, alegrias e tristezas, mas para minha sorte, sempre havia pessoas por perto para me apoiar.

Agradeço primeiro a Deus pela oportunidade de viver as experiências ao longo dessa caminhada, a minha mãe Deise de Souza Sena e irmã Deisilane de Souza Sena Gabriel pelo apoio contínuo. Agradeço ao meu esposo Kleiton Dias Meireles pelo suporte e incentivo que me ajudaram a chegar até a entrega desta dissertação. Sou grata pela companhia da minha filha Pérola, que esteve em meu ventre na escrita das últimas linhas deste trabalho, tornando-se mais um incentivo para a concretização desta pesquisa.

À memória do meu pai, Elias Machado Sena que plantou a semente do interesse pela leitura e pelo estudo durante a minha infância, sendo o meu maior admirador. Sua ausência estará sempre presente em cada conquista.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcelo Rythowem pelas conversas, orientações e reflexões que contribuíram para uma visão crítica a respeito da saúde mental. Agradeço também ao Prof. Dr. Jair José Maldaner e a Prof. Dra. Irenides Teixeira pelas valiosas contribuições na banca de qualificação.

Agradeço aos participantes desta pesquisa que possibilitaram a construção do produto educacional com seus conhecimentos, suas vivências e suas dificuldades que possibilitarão a discussão do tema saúde mental com outros estudantes.

Aos meus colegas de mestrado que sempre se mostraram disponíveis para compartilhar textos, livros, dúvidas e angústias, especialmente à Chera, Iule, Cristina e Brenda. À dona Fátima, que sempre me ajudou e orientou em minhas dúvidas, e deixou marcas de afeto em cada um de nós.

Depois, escutando a vida (esta é a virtude mais importante, uma atitude relativamente passiva, no começo), você encontrará a si mesmo, fora de você, em tudo, tanto que nenhum de nós tem condições de acomodar.

(Vigotski, 1931)

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado pertencente ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT que teve por objetivo o estudo e a elaboração de práticas educativas com o tema Promoção de Saúde Mental com dez estudantes do 3º ano do curso Técnico em Eventos do Ensino Médio Integrado no IFTO *campus* Palmas. As atividades desenvolvidas compõem um caderno de atividades direcionado ao professor que constitui o produto educacional resultante desta pesquisa. Como referencial teórico, foram utilizados autores da Psicologia Histórico-cultural, além de Batistella (2007), Dayrell (2003), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005). O estudo é de natureza qualitativa, quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória realizada através de pesquisa ação na qual foram utilizados como técnica de coleta de dados grupos focais *online* para levantamento dos conhecimentos e dúvidas dos estudantes a respeito do tema e posterior elaboração das atividades educativas. Foram realizados ainda quatro oficinas para o desenvolvimento das atividades e após os encontros, foi realizado novo grupo focal para avaliação das mesmas. As oficinas e as atividades ocorreram de forma remota, devido às limitações impostas pelas medidas de distanciamento social resultantes da pandemia da Covid-19. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2016) que possibilitou a discussão dos conteúdos trazidos pelos participantes ao longo dos encontros. Constatou-se a partir da análise dos dados que a discussão de temas em promoção de saúde mental sob a perspectiva histórico-cultural é necessária para a compreensão do sofrimento psíquico além do aspecto biológico e de culpabilização do indivíduo. Entretanto, sugere-se que as atividades educativas possam permitir que as discussões sejam presenciais e possibilitem o encontro entre estudantes e professor, ainda que algumas das atividades sejam aplicadas de forma *online*.

Palavras-Chave: Promoção de saúde mental. Psicologia Histórico-cultural. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

The present work is the result of a master's degree research belonging to the Postgraduate Program in the Professional and Technological Education – PROFEPT, that was aimed at the study and elaboration of educational practices with the theme of Mental Health Promotion with ten students of the 3rd year of the Technical course in High School Events Integrated at the IFTO Palmas campus. The activities developed composes of a notebook of activities directed to the teacher, which constitutes the educational product resulting from this research. As a theoretical reference, authors from Historical-Cultural Psychology were used, in addition to Batistella (2007), Dayrell (2003), Frigotto, Ciavatta and Ramos (2005). The study is qualitative in nature, as for the objectives, it is an exploratory research carried out through action research in which online focus groups were used as a data collection technique to survey students' knowledge and doubts about the topic and subsequent elaboration of educational activities. Four meetings were also held for the development of activities and after the meetings, a new focus group was held to evaluate them. The meetings and activities took place remotely, due to the limitations imposed by the social distancing measures resulting from the Covid-19 pandemic. For data analysis, Bardin's content analysis (2016) was used, which made it possible to discuss the content brought by the participants during the meetings. It was found from the data analysis that the discussion of themes in mental health promotion from the historical-cultural perspective is necessary for the understanding of psychic suffering beyond the biological aspect and the blaming of the individual. However, it is suggested that educational activities can allow for face-to-face discussions and allow the meeting between students and teacher, although some of the activities are applied online.

Keywords: Mental health promotion. Historical-cultural psychology. Integrated High School.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 MURAL UTILIZADO NA ATIVIDADE EDUCATIVA.....	49
FIGURA 2 QUIZZ UTILIZADO DURANTE A ATIVIDADE EDUCATIVA.....	52
FIGURA 3 DOCUMENTO COMPARTILHADO COM OS PARTICIPANTES DURANTE ATIVIDADE 3	55
FIGURA 4 MODELO DE DOCUMENTO UTILIZADO DURANTE A ATIVIDADE EDUCATIVA 4	58

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 DADOS DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO.....	62
TABELA 2 EIXOS TEMÁTICOS.....	64
TABELA 3 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EMI - Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

IFTO - Instituto Federal de Educação do Tocantins

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNPS - Política Nacional de Promoção da Saúde

PSE - Programa Saúde Na Escola

PROFEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Médio Integrado enquanto espaço de formação integral	20
2.2 Psicologia Histórico-cultural	23
2.3 O conceito de saúde e a promoção de saúde mental	28
2.4 Juventude enquanto categoria histórica e social	34
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	38
3.1 Tipo de pesquisa e método	38
3.2 Os sujeitos da pesquisa e o contexto de pesquisa.....	41
4. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL	45
4.1 Aspectos éticos da pesquisa	45
4.2 Grupo focal <i>online</i>	46
4.3 Primeira oficina... ..	46
4.4 Segunda oficina... ..	50
4.5 Terceira oficina... ..	52
4.6 Quarta oficina... ..	57
4.7 Grupo focal <i>online</i> final	59
4.8 Elaboração do caderno de atividades	60
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
5.1 Conceito de saúde	67
5.2 Saúde mental	68
5.3 Fatores que interferem na manutenção da saúde mental	71
5.4 Estratégias de cuidado em saúde mental	74
5.5 Vivências no IFTO <i>campus</i> Palmas	75
5.6 Conceitos finais	78
5.7 Últimas discussões	79
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	88
APÊNDICE B – ROTEIRO DO GRUPO FOCAL A	159
APÊNDICE C - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL B	160

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	162
APÊNDICE E - DADOS DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	164

1 INTRODUÇÃO

Na nossa sociedade, a escola ocupa lugar central na formação dos indivíduos. São espaços que atualmente têm a função de socializar conhecimentos construídos ao longo da história humana e refletem o momento histórico e cultural vivido em determinado tempo, determinada época. Nesses locais privilegiados de socialização também são aprendidos e replicados comportamentos, crenças e ideias que podem proporcionar ao indivíduo a criação de formas de enfrentar as diversas situações do dia-a-dia.

Durante os anos escolares, crianças e adolescentes permanecem durante grande parte do seu dia na escola, o que garante a esta instituição função fundamental na formação integral do homem. Gramsci (2004) afirma que a escola ideal deveria equilibrar o desenvolvimento de capacidades técnicas, manuais e de pensamento crítico e considera que a formação para o mercado de trabalho não seria o único objetivo da formação escolar. Nesta proposta da escola unitária, o indivíduo aprenderia também conteúdos relacionados à formação geral e humanista, o que poderia contribuir para formar pessoas com capacidade reflexiva para se inserirem de forma autônoma, emancipada e com protagonismo nos espaços produtivos da sociedade. O autor afirma ainda que a escola organizada desta forma pode produzir renovadas formas de participação nas relações de trabalho, na cultura e na vida social.

Partindo desta proposta, a Educação Profissional e Tecnológica - EPT se propõe a formar para o trabalho ao mesmo tempo em que socializa os saberes historicamente produzidos para a formação geral, porém de forma crítica e fundamentada na realidade material de seus sujeitos, isto é, a partir da crítica de seu contexto social. Ramos (2014) afirma que a EPT deve considerar a formação humana integral, superando a divisão entre a formação para a execução e a formação para o pensar. Esta formação humana deve garantir ao estudante o direito a uma preparação para que possa atuar como cidadão ciente de que as relações sociais são historicamente produzidas por seus sujeitos.

Na busca pela formação humana integral, criar espaços para discussão de temas relacionados à saúde na EPT é importante para oportunizar o acesso ao saber desse campo a partir de informações baseadas em conhecimento científico, proporcionar oportunidade para melhorar a qualidade de vida dos estudantes e da

comunidade escolar. Dentre os temas possíveis, discutir promoção de saúde mental pode permitir aos estudantes discutir os determinantes sociais da saúde, criar estratégias de melhoria de qualidade de vida promovendo assim o protagonismo diante de situações adversas.

Criar espaços de discussão sobre promoção de saúde mental na EPT pode se mostrar uma importante forma de debater e refletir junto aos estudantes caminhos possíveis para o enfrentamento das vicissitudes da vida cotidiana que possam advir. Para isto, é necessário considerar o perfil do público alvo e desenvolver atividades direcionadas ao público adolescente, o que se constitui em um rico campo de possibilidades de intervenções.

A adolescência é um período de mudanças tanto físicas quanto psicológicas, sendo, portanto, um grupo etário que exige ações constantes referentes a comportamentos de risco à saúde (SOUZA et. al, 2010). Sabe-se que muitos transtornos mentais têm início precoce, tanto na infância quanto na adolescência (VIANA; ANDRADE, 2012), portanto este público necessita de iniciativas de promoção de saúde mental, considerando também que estes adolescentes serão futuros profissionais, além de serem elementos importantes de divulgação de informações entre os pares. É fundamental a criação de estratégias educativas que promovam a reflexão sobre esses temas e mudança de atitudes para que sejam desconstruídas crenças negativas e estigmas em torno do tema doença mental (OLIVEIRA, CAROLINO, PAIVA; 2012).

Não obstante, os jovens estão sujeitos a várias doenças mentais, como depressão, taxas importantes de ideação suicida, transtornos de ansiedade, dentre outros (CRIVELATTI; DURMAN & HOFSTATTER, 2007; BORGES; WERLANG, 2006; REPPOLD; HUTS, 2013), portanto é um público relevante que necessita de ações específicas de prevenção e promoção de saúde, incluindo o campo de saúde mental.

A Organização Mundial da Saúde - OMS define promoção de saúde como um *“processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”* (BRASIL, 2002, p. 19). As ações em promoção de saúde não tem como objetivo, portanto, evitar uma doença específica e sim, criar estratégias para que os indivíduos possam ter uma vida saudável de forma ampla.

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde, ao se analisar o

processo saúde-doença, evidencia-se que a saúde é fruto da interação entre os modos de organização da produção, do trabalho e da sociedade vinculados a um determinado momento histórico (BRASIL, 2014). Portanto, para se produzir saúde são necessárias ações que afetem contextos mais amplos do que apenas tratar doenças, mas também conhecer e intervir nos condicionantes do adoecimento.

Falar sobre saúde significa envolver as diversas dimensões do ser humano: trabalho, vida familiar, escola e sociedade. Discutir sobre ações em promoção de saúde não é, portanto, um assunto restrito aos serviços de saúde, este tema pode e deve ser debatido nas instituições de ensino, já que são nestes espaços que são construídos conhecimentos e compartilhadas informações entre grupos de iguais. As intervenções para promoção de saúde devem assim, ir além dos muros dos serviços de saúde, intervindo diretamente nos ambientes e contextos geradores de saúde e doença ao favorecer a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos indivíduos (BRASIL, 2010). Neste contexto, a EPT é um ambiente propício para o desenvolvimento de ações que possam gerar comportamentos saudáveis e para mudanças efetivas no comportamento dos discentes que ali convivem diariamente.

A educação profissional e tecnológica enquanto espaço que proporciona a formação humana e integral aos seus estudantes precisa promover espaços onde sejam discutidos aspectos relacionados ao autocuidado e promoção de saúde, já que este assunto é fundamental para o desenvolvimento de indivíduos capazes de manter comportamentos saudáveis e compartilhar informações corretas a esse respeito.

Analisando este contexto, surgiu enquanto problema de pesquisa, a seguinte questão: em que medida o desenvolvimento de atividades educativas com o tema promoção de saúde mental pode proporcionar aos estudantes a compreensão da importância do autocuidado e mudanças nos hábitos diários prejudiciais à saúde?

A justificativa para a realização deste estudo se dá a partir da experiência da pesquisadora enquanto psicóloga especialista em saúde mental em rodas de conversa em escolas e atendimentos psicológicos com adolescentes em serviços de saúde mental, nos quais pôde-se observar que existem crenças relacionadas ao adoecimento psíquico que interferem na busca por ajuda, na falta de empatia e no julgamento de quem necessita ser tratado em alguma instituição de saúde. Estas crenças e a falta de conhecimento em relação aos fatores condicionantes da saúde podem influenciar em como os adolescentes realizam o seu autocuidado de forma

a promover saúde.

A adolescência é um período onde existe a construção e reconstrução de conceitos e ideias, transformações biopsicossociais e construção da identidade que envolve interações interpessoais, intrapessoais e com o meio (FAIAL et al., 2016). O que tange a este público, as instituições de saúde desenvolvem prioritariamente ações voltadas à prevenção de doenças, tendo como foco principal o adoecimento, além disso, diversos profissionais destes serviços demonstram dificuldades em abordar demandas específicas desse grupo social (FERNANDES; SANTOS, 2020). Assim, é importante que sejam desenvolvidas ações que possam estimular não apenas o cuidado centrado em doenças, mas que estimulem a promoção de saúde visando a melhoria da qualidade de vida de forma ampla dos adolescentes. A adolescência é, portanto, uma etapa do ciclo vital importante para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde mental e criação de hábitos saudáveis com ações que considerem as singularidades deste público.

O caderno de atividades desenvolvido através deste estudo se torna importante, pois se propôs a construir atividades educativas com o tema promoção de saúde mental com a participação ativa dos adolescentes utilizando estratégias específicas para este público. Vale ressaltar que a elaboração e a aplicação de atividades direcionadas à promoção de saúde mental podem ser desenvolvidas nos diferentes espaços dentro do ambiente escolar, o que inclui a participação ativa dos professores, além da equipe administrativa. Para isto, é necessário que estes recebam informações a respeito do que é promoção de saúde mental e quais ações podem ser desenvolvidas na escola e nos ambientes formais e não formais de ensino.

Este estudo permitiu a discussão de temas em promoção de saúde mental e o levantamento de informações a respeito dos conhecimentos que os adolescentes construíram ao longo de sua história a respeito do tema. Além disso, o caderno de atividades fruto desta pesquisa pode ser utilizado por professores de diversas disciplinas e profissionais que se propuserem a discutir saúde mental com adolescentes, já que as atividades foram elaboradas de forma a abranger diversos temas para serem conduzidas por pessoas não especialistas no assunto. Espera-se também que com este estudo sejam discutidas novas estratégias para discussão do tema na escola, espaço privilegiado para reflexões e (des)construção de ideias em espaços formais e não—formais de ensino.

Considerando todos estes aspectos, o objetivo geral deste estudo foi elaborar um caderno de atividades a partir do desenvolvimento de atividades educativas de promoção de saúde mental construídas com a colaboração de estudantes do 3º ano do ensino médio integrado do curso Técnico em Eventos do *campus* Palmas por meio da aplicação de quatro oficinas utilizando ferramentas em ambiente virtual.

Para este estudo, foi realizado o levantamento dos conhecimentos dos estudantes acerca do tema promoção de saúde mental através de grupo focal *online*. A partir deste material, as atividades educativas foram elaboradas utilizando ferramentas em ambiente virtual, atividades estas que compõem o produto educacional aqui proposto. Foi realizada também revisão bibliográfica sobre Educação Profissional e Tecnológica, promoção de saúde mental, juventude e Psicologia Histórico-cultural que constituem as bases teóricas desta pesquisa.

As atividades educativas que compõem o produto educacional abarcam diferentes métodos como exercícios e discussões em grupos, uso de plataformas digitais, materiais de redes sociais, música, séries e filmes, considerando que o público alvo é composto por adolescentes, o que exigiu métodos e linguagens adequadas para proporcionar a identificação do participante com a atividade apresentada.

O produto educacional proposto pode proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de estratégias para a promoção de saúde mental no contexto em que vivem, considerando as particularidades históricas, sociais e individuais, compondo assim, a formação humana e omnilateral.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma, além desta introdução: seção 2 - Referencial teórico que discute as bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Médio Integrado - EMI enquanto espaço de formação integral, a Psicologia Histórico-cultural que fundamenta esta pesquisa, os conceitos de saúde e Promoção de saúde mental utilizados neste estudo e o conceito de Juventude enquanto categoria histórico-cultural; seção 3 - Percurso metodológico; seção 4 - Resultados e discussão e na seção 5 - Considerações Finais. Ao final do estudo, está anexa a proposta de produto educacional fruto desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão discutidas as bases teóricas para a elaboração das atividades educativas e construção do produto educacional. Inicia-se apresentando os fundamentos teóricos e marcos legais da Educação Profissional e Tecnológica na qual esta pesquisa foi desenvolvida para expor o contexto escolar no qual os estudantes estão inseridos e suas relações com os objetivos da pesquisa.

Apresenta-se também a Psicologia Histórico-cultural enquanto fundamento teórico que proporcionou um outro olhar para a questão da saúde mental, colaborando assim para a elaboração das atividades educativas e condução das discussões propostas nos encontros com os participantes. Os conceitos de saúde e saúde mental utilizados são apresentados neste capítulo, contribuindo assim para o desenvolvimento da pesquisa alinhados aos outros conceitos abordados.

Para finalizar, será apresentado também o conceito de juventude utilizado neste trabalho, compreendendo-o como uma construção social e cultural, o que coincide com a perspectiva proposta neste trabalho. Desta forma, buscou-se construir um referencial teórico que forneceu bases para o desenvolvimento da pesquisa alinhado aos objetivos deste trabalho e à visão de homem e mundo aqui proposta.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Médio Integrado enquanto espaço de formação integral

A origem da recente proposta da educação profissional no Brasil busca superar a dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual. Ciavatta (2005) explica que a história da formação profissional no país é marcada por lutas entre a proposta da introdução do estudo dos fundamentos das técnicas e do preparo intelectual e a implementação da aprendizagem operacional. É importante que a educação profissional e tecnológica seja construída visando à superação da divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual ao preparar o aluno para o trabalho, mas também para desenvolver consciência crítica dos movimentos históricos da sociedade e poder atuar ativamente.

Ao longo das últimas décadas, disputas teóricas que refletiam a dinâmica da sociedade permearam as discussões em torno da construção de políticas públicas de educação que pudessem superar a divisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). Este processo culminou na

publicação do Decreto 5154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Este documento estabelece as diretrizes para a educação profissional no país e dentre suas premissas, estão a centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática (BRASIL, 2004).

Dentro desta proposta, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs a partir da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que define que estas instituições devem ofertar educação superior, básica e profissional, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, utilizando para isso a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Os IFs ofertam cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Em relação ao Ensino Médio, os Institutos Federais devem ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008). Os cursos técnicos de nível médio nessas instituições podem assumir diferentes configurações: integrado, que inclui a formação profissional e ensino médio oferecidos em um único curso; concomitante, com cursos distintos ao mesmo tempo; e subsequente onde a formação profissional acontece após a conclusão do ensino médio (VIEIRA, SOUZA JUNIOR; 2016).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) afirmam que é no ensino médio que a dualidade entre a formação para o trabalho e a formação propedêutica ganha intensidade. Eles analisam que o conhecimento socialmente acumulado foi historicamente reservado às elites, enquanto para os mais pobres, foram destinadas escolas com objetivo de serem beneficentes e baseadas no trabalho produtivo. No Brasil, essa divisão é acentuada pelas marcas do escravismo e pela discriminação do trabalho, onde foi entendido que o trabalho é reservado aos mais pobres, aos filhos da classe operária. Com o decreto 5154/2004 que regulamenta as diretrizes e bases da educação profissional na LDB, após discussões entre profissionais, pesquisadores, representantes de entidades civis, foi proposto que a educação profissional estivesse vinculada à educação básica e que o ensino dos trabalhadores

fosse construído de forma contínua através de percursos formativos vinculados a políticas de desenvolvimento econômico local, ao sistema público de emprego, trabalho e renda. Desta forma o EMI se tornou uma possibilidade para a formação integral do estudante proporcionando conhecimentos técnicos e teóricos que permitam o seu desenvolvimento enquanto cidadãos e futuros trabalhadores.

Ao defender a formação humana e integral no Ensino Médio, Ramos (2010) afirma que a formação nesta modalidade deve considerar o sujeito enquanto inserido em um contexto social, que tem uma história e uma cultura construídas através do trabalho enquanto processo de produção da existência humana. A autora afirma que o desejo dos profissionais da área é que a educação geral esteja vinculada e inseparável da educação profissional enquanto preparadora para o trabalho, ou seja, ter o trabalho como princípio educativo e superar a cisão entre trabalho e educação.

A Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012 define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em seu artigo 5º expõe que:

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais (BRASIL, 2012).

Entende-se, portanto, que o Ensino Médio Integrado enquanto parte da Educação Profissional Técnica de Nível Médio necessita oferecer formação não somente para a preparação para o mercado de trabalho, mas também preparar os estudantes para exercer análise crítica das condições sociais, históricas e culturais que permeiam a sociedade e assim poderem exercer melhor o seu papel de cidadãos.

No que tange ao IFTO *campus* Palmas, este compromisso é reafirmado na Resolução nº 23/2015/CONSUP/IFTO que dispõe sobre a organização Didática Pedagógica dos Cursos da Educação Básica (Fundamental e Médio) articuladas com a educação profissional ao assegurar que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do discente, seu preparo para exercer a cidadania e sua qualificação para o trabalho. Este documento afirma que o ensino no IFTO *campus* Palmas será ministrado com base, dentre outros, no princípio da “*vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais*” (BRASIL, 2015, p.4). Entende-se assim, que as práticas educativas devem englobar diferentes áreas de conhecimento que possam contribuir para a problematização do contexto social

onde os estudantes estão inseridos.

Diante destas considerações, o EMI no IFTO *campus* Palmas assim como os demais Institutos Federais do país devem estar comprometidos com a formação integral do estudante, formação esta que abrange conhecimentos relacionados à cultura, a análise dos aspectos dinâmicos da sociedade e do trabalho, além de conhecimentos técnicos e científicos. Conhecer e discutir os fatores condicionantes da saúde de modo a criar estratégias de intervenção de forma coletiva e individual também deve ser uma prática a ser implementada nos espaços educativos da instituição. A discussão da promoção de saúde mental é mais um aspecto que contribui para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

2.2 Psicologia Histórico-cultural

Esta pesquisa tem como pressuposto teórico a Psicologia Histórico-cultural na qual tem Lev S. Vigotski como um dos seus principais teóricos. Vigotski e colaboradores discutem o processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem em uma perspectiva que compreende o sujeito enquanto um ser histórico e cultural.

Vigotski foi um teórico bielorrusso que se preocupou em estudar os processos de desenvolvimento humano na sua dimensão filogenética, histórico-social e ontogenética, tendo como foco o estudo das funções psicológicas superiores, típicas da espécie humana (REGO, 1995). Para isto, buscou compreender o desenvolvimento das funções psicológicas superiores sob uma perspectiva histórico-cultural.

A teoria de Vigotski foi diretamente influenciada pelo pensamento marxista e só recentemente tem sido estudado e aplicado no entendimento dos processos de ensino e aprendizagem. O recente estudo de sua teoria deve-se, entre outros fatores, ao contexto na qual foi construída, visto que o autor desenvolveu suas pesquisas e escritos na Rússia pós-revolucionária, o que implicou no seu isolamento do mundo ocidental durante várias décadas (TULESKI, 2008).

Tuleski (2008) explica que as primeiras traduções norte americanas das obras do autor foram editadas de forma a suprimir trechos polêmicos nos quais transpareciam o seu vínculo com o marxismo e com a construção do comunismo justificados pelo argumento de facilitar o acesso do leitor ao pensamento de Vigotski. A autora explica que atualmente a obra de Vigotski tem sido diluída para que possa ser aceita e discutida na educação, como por exemplo na construção de políticas

públicas educacionais.

Muitos autores discutem a produção de Vigotski focando nas questões de aprendizagem, interação entre pares e zona de desenvolvimento proximal sem considerar as influências mais amplas de condições societárias como a organização social e as relações sociais de produção que implicam na construção da psique humana (TULESKI, 2008). O viver humano individual está mergulhado no viver social, não é possível cindir um aspecto do outro, nem desconsiderar a historicidade dessa relação.

Neste estudo, o aspecto marxista da obra de Vigotski é importante visto que o EMI tem em suas bases teóricas autores de influência marxista ao buscar superar a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, considerando o trabalho como princípio educativo. Vigotski, assim como Marx considera o trabalho uma ação consciente dos homens, que ao mesmo tempo em que transforma o mundo, transforma-o.

Frigotto (2020) explica que Marx entendia que as condições reais e materiais de vida são as bases para o desenvolvimento de outras instâncias, como a política, a arte, ciência, concepções jurídicas, etc. O entendimento de que as relações sociais que o homem estabelece na produção e nas relações com o meio de produção nos ajuda a compreender como o indivíduo se desenvolve e conseqüentemente, como o sofrimento psíquico é engendrado em uma determinada dinâmica social.

O materialismo histórico e dialético enquanto método nos auxilia a compreender este processo. Este método utilizado por Vigotski pode ser considerado uma visão da realidade, um método para analisá-la e a tentativa de uma nova práxis na busca de superar a dominação da classe dominante. No materialismo histórico, o ser humano não nasce humano, torna-se ao entrar em contato com a realidade material e social criada por ele (FRIGOTTO, 2020). O autor assim define o materialismo histórico e dialético:

O método materialista histórico e dialético busca, pois, apreender a estrutura e a processualidade contraditória, as conexões ou mediações e a particularidade do objeto de pesquisa os quais não são dados imediatamente ao pesquisador (FRIGOTTO, 2020, p. 24).

Partindo do entendimento do método materialista histórico-dialético na Psicologia Histórico-cultural, Moreira (1999) explica que a teoria construída por Vigotski está alicerçada em três pilares: a ideia de que a origem dos processos superiores tem origem em processos culturais; os processos mentais superiores só

podem ser entendidos a partir da compreensão do papel mediador dos instrumentos e signos e por fim, a utilização do método genético-experimental utilizado na análise do desenvolvimento cognitivo humano que prioriza o processo em detrimento do produto. Estes três pilares apontam para as condições materiais de vida e as relações sociais de produção que, para ele não são entendidas apenas como mais um fator para o desenvolvimento humano, e sim como a unidade de análise apropriada para o estudo deste desenvolver, e conseqüentemente, da psicologia (TULESKI, 2001).

Para Vygotsky, o homem apreende o mundo através da mediação de instrumentos e signos. Ambos são criados pelas sociedades ao longo da história humana e mudam a forma social e o nível de desenvolvimento cultural destas (COLE; SCRIBNER, 1991). Para ele, o processo de internalização do sistema de signos produzidos culturalmente provoca transformações comportamentais e estabelece uma relação entre as formas iniciais e tardias do desenvolvimento individual.

Diferentemente de outros autores como Jean Piaget, Vigotski afirma que a maturação no ser humano, é um fator secundário no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Desta forma, o desenvolvimento dessas funções é caracterizado por mudanças complexas que envolvem outros fatores como as características sociais e culturais do meio onde o organismo está inserido (VIGOTSKI, 1991).

Vigotski (2001) critica a visão atomística das funções psicológicas onde estas eram vistas como objeto de análise isolada. Ao estudar a aquisição da linguagem, um dos pontos fundamentais de sua teoria, o autor afirma que a criança primeiramente desenvolve uma linguagem exterior e somente depois desenvolve a linguagem egocêntrica e a linguagem interior que organiza o pensamento. Desta forma, o contexto exterior se mostra mais do que um elemento no desenvolvimento humano, se transformando no lugar onde este desenvolvimento acontece.

Partindo desta compreensão da importância da sociedade e cultura no desenvolvimento dos indivíduos, Leontiev (2005) explica que o aspecto mais importante do desenvolvimento humano é a capacidade de assimilar a experiência humana construída ao longo da história social. Esse processo dialético de apropriação se dá através da interação entre quatro planos genéticos de desenvolvimento, que são: filogênese, no qual estão as características da espécie;

ontogênese, que está relacionado a história do indivíduo em termos biológicos, à adaptação reflexa ao ambiente; sociogênese, que diz respeito ao desenvolvimento na esfera da cultura, sociedade, comunidade e família; e a microgênese, que trata do desenvolvimento do indivíduo, da história de cada fenômeno psicológico (ALVES, 2016). A articulação entre esses quatro planos de desenvolvimento confere ao homem a natureza social do seu desenvolvimento, constituindo-se na experiência exclusiva do homem (LEONTIEV, 2005).

Sobre a aprendizagem, Moreira (1999) esclarece que na teoria de Vigotski, ela é necessária para o desenvolvimento, estando localizada na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo. A zona de desenvolvimento proximal - ZDP é uma medida do potencial de aprendizagem, que corresponde à diferença entre o que o indivíduo já sabe e o seu nível de desenvolvimento potencial, sendo aquilo que ele faz com a ajuda de outros. Esta é a região onde o desenvolvimento cognitivo ocorre, não sendo algo fixo, mas que está mudando a todo momento. Para Vigotski, o único bom ensino é aquele que está à frente do desenvolvimento cognitivo e o dirige. Assim, é importante considerar o papel do professor enquanto mediador do processo de aquisição de significados, enquanto catalisador das interações sociais dentro da ZDP e desta forma, promover um espaço de trocas para o estudante.

Para Vigotski, o processo de formação dos indivíduos está relacionado às interações estabelecidas com o outro, de forma cultural e social (PROCOPIO; PROCOPIO; FREITAS, 2020). Este processo de desenvolvimento e aprendizagem não está restrito ao contexto educacional, posto que o ser humano está em constante interação com o mundo e em constante desenvolvimento. Neste movimento, a colaboração de pessoas mais capazes na solução de problemas faz com que o indivíduo aprenda novas formas de se relacionar com o mundo e consigo, consolidando seu nível de conhecimento real (VIGOTSKI, 2007). As pessoas mais capazes das quais fala Vigotski podem ser familiares, amigos, professores, dentre outros que podem contribuir de alguma forma para o desenvolvimento, seja no aprender de um novo conteúdo escolar, seja no aprender a lidar com as emoções.

É importante destacar que Vigotski diferencia a percepção humana da percepção dos animais à medida que não vemos apenas um mundo com formas e cores, mas lhe conferimos significado e sentido (VIGOTSKI, 1991). O nosso olhar para o mundo é, portanto, mediado por esses sentidos e significados que interferem nas escolhas, atitudes e comportamentos diante dos diversos acontecimentos e

cenários nos quais nos deparamos. O autor considera que cada percepção humana não é única, mas generalizada, construída nas relações com o meio. Assim, ao buscar compreender o significado e sentido construído pelos indivíduos ou grupos, é necessário considerar o meio social e cultural no qual estão imersos e do momento histórico em que vivem.

Ressaltamos que o processo de aprendizagem para Vigotski (2007) antecede a entrada na escola, pois o indivíduo aprende novos comportamentos, habilidades e novas formas de se relacionar com o mundo e com o outro a partir do seu contato com este próprio mundo. Dentre as relações tecidas, a prática social ensina o homem a se relacionar consigo e com o outro, sendo estas relações importantes para o desenvolvimento do indivíduo. Este outro, constituído pelos familiares, amigos, conhecidos, professores, personagens de filmes, livros, etc., ajudam a construir novas formas de se relacionar, proporcionando o desenvolvimento psíquico.

O autor critica a falta de análise do desenvolvimento infantil ao longo do processo de ensino e aprendizagem escolar (VIGOTSKI, 1999/2001). Ele entende que a aprendizagem escolar se baseia no que o estudante sabe mas principalmente no que ele pode vir a aprender, nos processos subjacentes que estão germinando, ou seja, a zona de desenvolvimento proximal. O conhecimento pedológico é, portanto fundamental para o profissional que está em sala de aula o que implica em uma visão de homem e de mundo específica que influenciará na forma como o estudante é concebido. Neste estudo, a visão proposta pela Psicologia Histórico-cultural é fundamental para as discussões propostas e realizadas durante o desenvolvimento do produto educacional. Elas refletem não somente o processo de aprendizagem de novos conceitos mas refletem também as condições sociais e históricas do contexto nas quais foram desenvolvidas.

Entendemos que o modo de produção capitalista enquanto estrutura criada pelo homem, produz a subjetividade humana e conseqüentemente, seu próprio mal estar, considerando as condições materiais existentes na sociedade. A educação é, portanto, uma via para a reafirmação ou superação deste modo de produção da realidade, a depender de como este é conduzido.

Tuleski (2008) afirma que a importância de pensar a educação com o olhar da Psicologia Histórico-cultural é pensar soluções para as questões atuais considerando que o psiquismo individual é produto das relações sociais mais

amplas, o que permite analisar criticamente e de forma contextualizada os processos de adoecimento mental na sociedade.

Portanto, para a elaboração do produto educacional proposto, a Psicologia Histórico-cultural forneceu os suportes conceituais que tornaram possíveis a fundamentação teórica das atividades elaboradas e assim, oportunizou aos participantes da pesquisa a possibilidade de integrar os saberes desenvolvidos inserindo-os em seu contexto sociocultural, considerando também as relações histórico-culturais envolvidas neste processo.

2.3 O conceito de saúde e a promoção de saúde mental

Compreender o que é saúde não é uma tarefa simples, tendo em vista o caráter polissêmico desse conceito e que se reflete nas múltiplas possibilidades que procuram descrever este fenômeno complexo. Scliar (2007) analisa que os conceitos de saúde e doença refletem o contexto histórico, social, econômico, político e cultural, sendo assim, não existe um conceito unívoco de saúde ou de doença para todas as pessoas em todas as épocas e lugares.

Minuzzi e Amaral (2012) resgatam os diferentes momentos históricos que marcaram a definição do binômio saúde/doença: com as Teorias Místicas, as doenças eram vistas como fenômenos sobrenaturais ou mágicos; na Teoria da Unicausalidade, um determinado agente era responsabilizado pelo desequilíbrio do organismo, ideia esta impulsionada pela descoberta dos micróbios; nas Teorias Multicausais, as classificações de estilos de vida considerando a interdependência entre o indivíduo, o ambiente e o agente, responsabilizado as pessoas individualmente pela sua saúde/doença; na Teoria Social, a condição social e doenças causadas por más condições de trabalho são destaque e na Teoria Clínica, a intervenção técnica e os princípios curativos no tratamento das doenças enquanto estratégias paliativas são valorizadas em detrimento de reais mudanças sociais.

Considerando a influência do meio sociocultural na definição do que é saúde e doença, este estudo terá como base o conceito ampliado de saúde que a define como resultante das dimensões econômica, social e política na produção de saúde e da doença nas coletividades (BATISTELLA, 2007). Este conceito foi elaborado através de discussões ocorridas na VIII Conferência Nacional de Saúde no ano de 1986, no âmbito da Reforma Sanitária brasileira e reflete as mudanças sociais ocorridas na época. Ele reflete também as bases teóricas deste estudo, que

considera os fatores sociais, econômicos e culturais no processo de formação do indivíduo.

Para a compreensão de como as questões sociais, culturais e históricas permeiam os processos de saúde e doença da população, discutiremos neste estudo o conceito de determinantes sociais da saúde. Eles podem ser compreendidos como as condições sociais nas quais os indivíduos vivem e trabalham, condições estas que influenciam diretamente na saúde mental e física podendo ser alterados através de ações coletivas e individuais baseadas em informação (BUSS; PELEGRINI FILHO, 2007). Os determinantes sociais de saúde nos permitem entender, por exemplo, que as políticas sociais ofertadas pelo Estado para promover a oferta de bens e serviços e a geração de oportunidades são importantes para que se garanta níveis aceitáveis de saúde física e mental a cada indivíduo (GARBOIS; SODRÉ; DALBELLO-ARAÚJO, 2020).

A Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990 que dentre outras questões, dispõe sobre a promoção de saúde, define como determinantes sociais de saúde “a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais” (BRASIL, 1990, p. 1). Desta forma, ser saudável implica fatores mais amplos que envolvem políticas públicas, condições sociais e culturais que precisam ser consideradas ao olharmos para o processo de adoecimento do indivíduo.

Entretanto, existem críticas ao modelo proposto pela OMS para a compreensão dos determinantes sociais da saúde. Garbois, Sodré e Dalbello-Araújo (2020) afirmam que a OMS aborda esta questão através da elaboração de fatores como saúde, educação, trabalho, etc. o que limita a discussão. Os autores defendem que é necessário o entendimento dos variados processos socioeconômicos, culturais, ecobiológicos e psicológicos que se articulam de forma dinâmica no processo saúde-doença, além de considerar o momento histórico e social no qual determinado perfil patológico é criado.

Almeida, Bellenzani e Schüli (2020) também criticam este conceito por definir fatores ao discutir sobre o social ou sociedade, além de não explicar sobre as complexas mediações existentes entre o singular-particular-universal na construção socio-histórica do processo saúde-doença manifestado no adoecimento mental.

Para a OMS, os fatores determinantes da saúde foram transformados em agentes causais que provocam a elaboração de ações limitadas de melhoria de

condições de vida e de distribuição de recursos, elaborando assim medidas paliativas que ignoram a incompatibilidade entre o regime de acumulação capitalista e os modos de vida saudáveis (GARBOIS; SODRÉ; DALBELLO-ARAÚJO, 2020). Considerando as diferenças sociais mantidas e reforçadas pelo modo de produção capitalista, os processos de saúde e doença permanecem se desenvolvendo de forma desigual, com diferenças no acesso a serviços de saúde, ao trabalho, à alimentação adequada, dentre outros fatores que compõem estes processos.

Apesar das críticas a esse conceito propugnado pela OMS, ele permite a discussão dos aspectos sociais e culturais presentes no adoecimento. É necessário, porém, compreender a complexidade do sofrimento psíquico e dos processos de saúde-doença para além da definição de fatores, visto que é no âmbito individual que a doença se expressa, contudo são as condições do meio social e particular do indivíduo que condicionam este adoecimento (ALMEIDA; BELLENZANI, SCHÜHLI, 2020).

A amplitude do conceito de saúde e dos determinantes sociais de saúde se reflete na conceituação do termo promoção de saúde, tornando esta discussão também uma tarefa complexa. Buss (2000) discute as mudanças do conceito ao longo dos anos e afirma que nos últimos 20 a 25 anos, o termo promoção de saúde vem sendo entendido como uma estratégia para enfrentar os problemas de saúde a partir de uma concepção ampla de saúde-doença e de seus determinantes, mobilizando não só saberes técnicos, mas também populares para o seu enfrentamento. Este estudo terá como base o conceito de Promoção de Saúde contido na Carta de Ottawa que a define como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação nesse processo” (BRASIL, 2002, p. 19). Promover saúde é, portanto, ir além de estratégias curativas e buscar intervir em fatores mais amplos que afetam o processo de saúde das populações.

A Carta de Ottawa (BRASIL, 2002) afirma também que a promoção da saúde não é uma responsabilidade apenas do setor saúde, pois enfatiza os recursos para a vida, considerando os recursos pessoais, sociais e capacidades físicas. Desta forma, são necessárias ações participativas, interdisciplinares e holísticas que possam abranger a complexidade deste tema.

No Brasil, para incrementar as ações de saúde no território, foi criada a Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS atualizada pela Portaria nº 2.446,

de 11 de novembro de 2014 que aponta como determinantes e condicionantes da saúde os modos de viver, as condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. Isto significa que para promover saúde, são necessárias ações intersetoriais que possam abarcar as diferentes áreas da vida do indivíduo, incluindo dentre estas o ambiente escolar que se mostra um ambiente propício para a discussão da temática.

Para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde na escola, o Governo Federal criou em 2007 o Programa Saúde Na Escola - PSE, fruto da parceria entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação que tem a função de desenvolver ações intersetoriais entre saúde e educação para a melhoria da qualidade de vida, ações essas que são de responsabilidade compartilhada entre a Atenção Básica e a educação (BRASIL, 2011). Entretanto, elas estão direcionadas principalmente às escolas da Educação Básica, embora esteja previsto que as escolas federais também possam ser incluídas no planejamento das ações, o que faz com que a Educação Profissional e Tecnológica esteja, em muitos momentos, à margem dessa política pública ou desenvolva apenas ações pontuais.

Sobre os termos promoção e prevenção em saúde, Czeresnia (2003) esclarece que a prevenção em saúde exige uma ação antecipada com o objetivo de evitar o surgimento de doenças específicas e assim, diminuir a sua incidência e prevalência nas populações. Promoção em saúde, conforme anteriormente citado, refere-se a medidas que não se dirigem a uma determinada doença e buscam aumentar a saúde e o bem estar em geral.

Tendo por base a perspectiva epistemológica discutida até aqui, qual seria, portanto, a noção de promoção da saúde mental coerente com essa proposta? Entre outras, ela deve ser entendida como ações e estratégias que visam criar condições individuais, sociais e ambientais que permitam, através de um processo de empoderamento, que os indivíduos sejam cada vez mais capazes de ter o controle de suas próprias vidas (SOUZA et al., 2019). Promover saúde mental implica em discutir junto à população formas de lidar com o sofrimento psíquico, não de forma prescritiva, mas com o objetivo de integrar os vários elementos que compõem o processo de saúde mental, o que vai além de fatores individuais.

As estratégias em promoção de saúde mental devem, minimamente, oportunizar as condições necessárias ao fortalecimento da resiliência dos indivíduos, incluir aspectos da cultura e da comunidade e fomentar a equidade, justiça social,

dignidade pessoal e relacionamentos interpessoais que sejam promotores de uma subjetividade autêntica (SOUZA et al., 2019). Neste estudo foram integrados, portanto, os aspectos sociais, culturais e individuais que permeiam a questão da saúde mental na juventude.

Nesse mesmo sentido e corroborando o que viemos propondo, Kalra et al. (2012) afirmam que as ações educativas em promoção de saúde mental devem abranger questões individuais, sociais e ambientais, deve-se oferecer um espaço no qual possam ser discutidos os determinantes sociais da saúde além dos aspectos individuais que geram o adoecimento mental, visto que indivíduo e sociedade estão imbricados no que tange à compreensão do adoecer. Por isso, os autores afirmam que estratégias individuais precisam considerar toda a população de determinado contexto.

A ênfase da promoção de saúde mental está em manter as pessoas saudáveis ou ainda mais saudáveis (KALRA, et al., 2012). Assim, estas estratégias podem ser desenvolvidas junto a indivíduos que estão em adoecimento e também com grupos que não apresentam patologias específicas com o objetivo de ampliar os conhecimentos a respeito do tema e de si, possibilitando a reflexão sobre questões amplas de saúde que integram aspectos individuais no processo de saúde e doença.

Amaral e Caponi (2020) afirmam que o termo promoção de saúde mental tem ganhado força no meio educacional, principalmente após a inclusão das competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Os autores criticam esta abordagem, visto que com ela reforça-se a ideia de que os jovens precisam se mostrar bem sucedidos, resilientes e com ótimo desempenho escolar mesmo diante de adversidades. Este estudo, porém, propõe-se a questionar as condições sociais, culturais e econômicas nas quais os jovens estão inseridos e como criar estratégias de promoção de saúde mental em meio a contextos desfavoráveis relacionados principalmente à juventude.

Nos jovens, a questão da saúde mental ganha contornos específicos, nos quais é possível identificar que fracas habilidades socioemocionais, baixo autoconceito, baixa autoconfiança e a incapacidade para manejar eventos geradores de estresse nas esferas pessoal, social ou familiar podem provocar desequilíbrio em sua saúde mental (SIMÕES et al., 2018). Em consonância ao conceito de promoção de saúde já discutido, é importante destacar que as estruturas sociais, culturais e comunitárias são mecanismos que também sustentam os processos de

adoecimento. Com esta ideia, busca-se a não culpabilização do indivíduo pelo seu adoecimento e evitar a tendência de diminuição das responsabilidades do Estado que por vezes delega aos sujeitos, de forma isolada e individualista, a tarefa de tomarem conta de si mesmos como se fossem ilhas isoladas de seus contextos (CZERESNIA, 2003).

Grupos de jovens são, portanto, considerados públicos-alvo ideais para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde mental. Nesta faixa etária, verifica-se o início de determinadas doenças mentais como transtornos psicóticos e uso abusivo de substâncias psicoativas (KALRA et al., 2012). Por outro lado, este é um período onde podem ser aprendidos comportamentos saudáveis com resultados duradouros, visto que hábitos saudáveis influenciam positivamente no desempenho acadêmico e relacional dos adolescentes.

Um dos passos sugeridos por Kalra et al. (2012) se refere à importância da educação e conscientização acerca da saúde mental. Eles afirmam que em muitos países, o conhecimento em saúde mental pelo público em geral é pobre, o que possibilita a perpetuação de pré-conceitos errôneos acerca do adoecimento mental e diminui a aceitação dos cuidados necessários nestes casos. Por isso, desenvolver propostas educativas em promoção de saúde mental pode significar o empoderamento dos grupos comunitários.

Para compreender o conceito de saúde mental é necessário, portanto, ampliar o olhar para aspectos que estão além de processos individuais. A saúde mental está relacionada ao desenvolvimento humano, social e econômico, visto que condições adversas como pobreza, discriminação e violência têm impactos na saúde mental das populações e comunidades (HERRMAN et al., 2017).

Exemplificando esta questão, Neves et al. (2021) explicam a relação entre o sistema econômico neoliberal e o adoecimento psíquico. Para os autores, fenômenos como solidão, a ausência de limites entre vida privada e trabalho, a precarização dos vínculos trabalhistas, a busca pela superação e produtividade em todas as esferas da vida são próprios da dinâmica neoliberal, o qual produz novas formas de sofrimento psíquico características desse sistema econômico.

Em uma sociedade movida pelo lucro, o adoecimento mental se torna mais uma oportunidade. Neves et al. (2021) e Safatle (2021) afirmam que a criação de novas psicopatologias, a medicalização da vida e a criação de novas terapias para novas doenças (ou novas doenças para novas terapias) são estratégias neoliberais

que transformam as pessoas em empresas que devem ser autogeridas. Esta dinâmica tem modificado a forma como os indivíduos se percebem e percebem o mundo, demonstrando como o modo de produção capitalista, a economia e as relações sociais estão presentes no processo de saúde e adoecimento mental.

Desta forma, é necessário trazer para o debate as questões sociais, culturais e históricos relativas à saúde mental, para que assim, os estudantes possam pensar criticamente em estratégias possíveis diante deste contexto.

2.4 Juventude enquanto categoria histórica e social

A juventude enquanto categoria social apresenta características próprias e marcantes que exigem planejamento específico das ações educacionais considerando as suas especificidades. Todavia, apesar de certo consenso oferecido pelos Meios de Comunicação Social, a publicidade de modo especial, são muitas as possibilidades de caracterizar esse grupo social. Definir essa categoria é fundamental para uma abordagem correta do tema.

A OMS considera jovens os sujeitos com idade entre 15 e 24 anos enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA considera adolescente o sujeito com idade entre os 12 e os 18 anos (BRASIL, 1990), ambos utilizam o fator idade para a definição do que é ser jovem ou adolescente. Neste estudo, os participantes foram jovens que estão na faixa etária de 16 a 18 anos, que constituem um grupo de estudantes com características em comum, mas com diferentes trajetórias. A concepção de juventude discutida neste estudo tenta abarcar as similaridades e singularidades de ser jovem na nossa sociedade.

A juventude enquanto categoria pode ser definida como uma construção social vivenciada de diversas formas, vinculada às questões de gênero, condição social, raça ou religião do sujeito, dentre outras variáveis sociais (NONATO; DAYRELL, 2018). A juventude é uma categoria que reflete as condições sociais e históricas do seu tempo, por isso ela não é universal, está sujeita às diversas transformações sociais que ocorrem ao longo dos anos (BARBOSA, 2021). Nesta perspectiva, existem variadas formas de ser jovem, por isso o termo “juventudes” é o mais adequado, o que abrange a complexidade de se definir o que é ser jovem.

Dayrell (2003) traz críticas à concepção de juventude enquanto fase de transição, um vir-a-ser que nega a ideia de que o jovem por si mesmo já é alguém com características próprias. Entendemos que as juventudes não constituem apenas

uma passagem para a vida adulta, mas são uma categoria social que está imbricada nas relações sociais, culturais e históricas de seu tempo e contexto, devendo ser analisadas considerando todas essas variáveis. O autor explica que na escola esta é uma visão que se apresenta de forma preponderante, já que no discurso escolar o foco está nos planos futuros e no diploma, negando-se o presente e as questões existenciais dos estudantes.

Barbosa (2021) explica que nem sempre existiu o conceito de juventude, sendo construído enquanto fruto de mudanças na sociedade ao longo dos anos, como a urbanização das sociedades capitalistas, a industrialização e outras transformações do final do século XIX. A ideia de juventude e adolescência não existia nas sociedades pré-industriais, assim como o conceito de infância e família que temos hoje que reflete o funcionamento social e histórico das sociedades. Este entendimento é contrário à ideia de que a juventude faz parte de um ciclo natural e biológico da vida, sendo universalmente comum às sociedades, constituindo-se como uma fase pela qual todos obrigatoriamente terão que passar. Compreender a juventude implica, portanto, em analisar o contexto histórico e social na qual o jovem está inserido, na comunidade a qual pertence e assim, evitar generalizações ou normatizações de vivências subjetivas.

A juventude, portanto, pode ser considerada parte de um processo “mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um” (DAYRELL, 2003, p. 42). Esta concepção implica em reconhecer que ela faz parte de um processo amplo de crescimento, cuja maturação biológica faz emergir determinadas potencialidades como o surgimento das mudanças corporais, a necessidade de menos proteção por parte da família quando começa a assumir responsabilidade, dentre outras características. Associadas às mudanças físicas e biológicas, estão as peculiaridades de cada contexto social e cultural que contribui para a vivência de cada indivíduo. Assim, não cabem generalizações como todo jovem é rebelde, problemático, ou outras concepções românticas que são cotidianamente reproduzidas (DAYRELL, 2003).

Desde o final do século passado a noção de juventude enquanto categoria etária vem se dissociando da juventude enquanto categoria social, já que observamos uma multiplicidade de formas de ser jovem, seja pela decisão de permanecer ou não na casa dos pais, casar-se ou não, inserir-se mais cedo ou mais tarde no mercado de trabalho, dentre outros “marcos” da juventude antes definidos

numa tentativa de categorização da vida que não reflete as várias formas de existir na sociedade contemporânea (BARBOSA, 2021).

Para compreendermos as diversas formas de existir do jovem, é necessário entender que as condutas e comportamentos dos indivíduos diferem de acordo com a classe social, a nacionalidade, grupo étnico, o território que habitam, o contexto histórico, religião, dentre outras variáveis que influenciam no modo de vida (BARBOSA, 2021). Assim, cada grupo social possui características próprias, subjetivas de existir, de realizar escolhas e de lidar com o outro e consigo mesmo.

Esta forma subjetiva de existir que é influenciada pelo meio social, afeta também a forma como o indivíduo cuida da sua saúde mental, visto que o autocuidado é perpassado por crenças, conhecimentos adquiridos com os pares, acesso a educação em saúde, condições de vida e aspectos financeiros que definem o acesso ou não a serviços de saúde. Por isso, para criar estratégias de promoção de saúde mental é importante a participação ativa dos jovens para que as estratégias criadas possam fazer sentido no seu contexto de vida e escolhas diárias.

Essa perspectiva analítica é coerente com a proposta teórico-metodológica de Vigotski (1991) que ao se submeter, por coerência ao objeto de estudo, o método materialista histórico e dialético entendia que o psiquismo do homem é constituído através e nas relações sociais e culturais que se constrói sob a perspectiva realidade material na qual se vive. Este entendimento permite compreender a juventude além das mudanças biológicas, visto que o que os configura enquanto jovens na sociedade contemporânea são as características sociais, culturais e históricas advindas de uma construção social que repercute no psiquismo dos indivíduos (CARVALHO; LOPES; URT, 2018).

Na sociedade contemporânea, todavia, as ações em promoção de saúde mental voltadas à juventude não podem se furtar de dialogar com as tecnologias digitais. Reis e Dayrell (2020) explicam que na relação com estas tecnologias, os jovens se produzem, orientam seu comportamento e constroem sua própria existência, em uma dinâmica onde as gerações mais velhas não tem parte nesse processo já que o domínio das novas tecnologias, redes sociais e novos espaços de comunicação na cibercultura tem sido habitada de forma dominante por jovens e crianças. Para os autores, o ciberespaço atravessa os processos de individuação e socialização, proporcionando formas diferentes de ser e estar no mundo.

Porém se por um lado ela proporciona o fácil acesso à informação e contato com o outro, por outro existe a possibilidade de afetos marcados por efemeridade, solidão e conflito. Estas questões devem ser consideradas na relação dos jovens com as tecnologias digitais que neste estudo, permeiam as atividades educativas propostas. Percebe-se que ao mesmo tempo em que as redes sociais e a internet permitem uma relação com o outro que não está presente, esta ausência é sentida e pode ocultar outras ausências.

Neste estudo, foram utilizadas tecnologias digitais que fazem parte do cotidiano dos participantes, além de outras ferramentas educacionais em ambiente virtual. Considerando as peculiaridades do contexto histórico e social no qual foi desenvolvido este trabalho, as atividades educativas foram construídas com a participação dos estudantes com o objetivo de estimular a escuta das diferentes vivências em torno dos temas propostos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste tópico, abordaremos o percurso seguido para o desenvolvimento da pesquisa, os instrumentos utilizados, informações sobre a amostra e procedimentos éticos adotados para sua realização.

Explica-se como a pesquisa qualitativa se mostrou uma das estratégias mais adequadas para o alcance dos objetivos da pesquisa considerando as bases teóricas que a fundamentam. Da mesma forma, descrevemos como a pesquisa-ação se mostrou apropriada para o que foi realizado, visto que os participantes atuaram ativamente no desenvolvimento das atividades educativas e construção do produto educacional.

Será descrito também quem são os participantes da pesquisa, o contexto na qual foi realizada e os meios escolhidos para coleta e análise de dados, utilizando-se como principal instrumento o grupo focal *online* que proporcionou a interação entre participantes e pesquisadora de forma dialogada e a análise de conteúdo de Bardin, atendendo assim à proposta da pesquisa.

Assim, trataremos das escolhas metodológicas realizadas para a realização desta pesquisa buscando relacioná-las com os objetivos e o referencial teórico já exposto neste trabalho.

3.1 Tipo de pesquisa e método

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa aplicada, pois tem como objetivo gerar um conjunto de conhecimentos visando enfrentar um problema em sua dimensão prática (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS; 2010). Enquanto pesquisa aplicada, este estudo foi desenvolvido a partir de procedimentos metodológicos e éticos complexos ao oportunizar práticas educativas que foram realizadas em um ambiente desafiador ao qual se propôs uma resposta sob a perspectiva do ensino. Ao optar por esta modalidade de pesquisa, buscou-se trabalhar com dados coletados que auxiliaram no enfrentamento de necessidades concretas e imediatas (VILAÇA, 2010).

Quanto aos seus objetivos, esta é uma pesquisa exploratória, uma vez que buscou proporcionar maior familiaridade ao problema tornando-o explícito (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS; 2010). Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa pode ser definida como qualitativa a partir da perspectiva da Teoria Histórico-cultural, alicerçada nas ideias de Vigotski, Luria e Leontiev.

Nesse sentido, Freitas (2003) identifica as principais características da pesquisa qualitativa de orientação socio-histórica, abordagem que comunga em seus princípios com a Teoria Histórico-cultural, pois é, também, baseada nos textos de Vigotski, dentre outros autores. Segundo a autora, a pesquisa qualitativa nesta abordagem tem como fonte de dados o texto ou contexto no qual determinado fenômeno emerge, destacando os aspectos particulares que fazem parte de uma totalidade social. Assim, os relatos dos sujeitos são utilizados para a compreensão do contexto do qual fazem parte.

A segunda característica, dessa abordagem, descrita pela autora, é que as questões de pesquisa se orientam para a compreensão dos fenômenos, desta forma não são criadas artificialmente, mas se voltam para o acontecer das situações. Neste contexto, o processo de coleta de dados é focado na descrição e compreensão, buscando relacionar eventos individuais com aspectos sociais.

Freitas (2003) explica ainda que na pesquisa qualitativa de abordagem socio-histórica, o pesquisador está situado nos processos de transformação e mudança, buscando reconstruir as origens dos fenômenos, ao mesmo tempo em que está envolvido nas relações estabelecidas com os sujeitos de pesquisa, sendo parte integrante da investigação. Por fim, a autora afirma que nesta pesquisa, o critério é a qualidade das relações tecidas entre investigador e investigado, o que permite a ressignificação, reflexão e aprendizado de ambos.

Desta forma, esta pesquisa se propôs a construir uma relação entre pesquisadora e os demais sujeitos da pesquisa, pois ninguém é um participante passivo nessa perspectiva metodológica de investigação, para que o produto educacional resultante desta pesquisa possa expressar as representações, reflexões, sentimentos, contribuições e críticas a respeito do problema pesquisado. Os diálogos, conversas e atividades desenvolvidas a partir destas reflexões permitiram investigar como os fenômenos individuais, o que de certo modo é um dos fundamentos epistemológicos das ciências humanas, estão dialeticamente impregnados pelos fenômenos sociais.

Na pesquisa qualitativa de abordagem socio-histórica, o pesquisador é um dos principais instrumentos de pesquisa visto que está envolvido na investigação contribuindo com a sua compreensão dos fenômenos a partir do seu lugar no contexto histórico e social (FREITAS, 2003). Assim, ao contrário de buscar uma postura isenta, o pesquisador contribui a partir do seu lugar nas relações que são

construídas, participando ativamente com suas reflexões e ressignificações no processo de pesquisa.

Kramer (2003) discute a importância de ressaltar as histórias dos participantes e não apenas transformá-los em objetos de pesquisa. Para isso, é necessário compreender o indivíduo enquanto ser constituído em um processo histórico e cultural, ouvindo as histórias que este tem a dizer e assim, resgatar a historicidade presente no seu discurso.

A autora afirma ainda que as histórias de vida são consideradas como “memória coletiva do passado, consciência crítica do presente e premissa operativa do futuro” (KRAMER, 2003, p. 58). A pesquisa nas ciências humanas dentro de uma abordagem socio-histórica implica, portanto, em considerá-la como em relação entre sujeitos possibilitada pela linguagem, entre dois autores (FREITAS, 2003).

Diante destas considerações a respeito da pesquisa qualitativa e tendo em vista a necessidade empírica de intervenção na realidade por meio da construção de um produto educacional elegeu-se a pesquisa-ação enquanto procedimento metodológico de atuação junto aos sujeitos de pesquisa. Dessa forma pudemos alcançar o envolvimento dos participantes no estudo proposto. Ao eleger a pesquisa-ação tínhamos claro que ao promover o envolvimento ativo da proponente da pesquisa e a instigação da ação por parte das pessoas envolvidas na pesquisa que se poderia em conjunto buscar de forma participativa e cooperativa a resolução de determinado problema (GIL, 2002).

A pesquisa-ação, não prescinde de procedimentos de pesquisa caros ao campo das ciências humanas. Essa abordagem é uma proposta de investigação-ação que através de técnicas de pesquisa consagradas, busca informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática, alterando assim, o que está sendo pesquisado (TRIPP, 2005). É uma modalidade de pesquisa proativa com respeito à mudança; uma mudança estratégica pois é baseada na compreensão resultante da análise de informações de pesquisa construídas em conjunto com os seus sujeitos.

Thiollent (1986, p. 31) expõe alguns aspectos encontrados na pesquisa-ação:

- a) na colocação dos problemas a serem estudados conjuntamente por pesquisadores e participantes;
- b) nas “explicações” ou “soluções” apresentadas pelos pesquisadores e que são submetidas à discussão entre os participantes;
- c) nas “deliberações” relativas à escolha dos meios de ação a serem implementados;
- d) nas “avaliações” dos resultados da pesquisa e da correspondente ação desencadeada.

Desta forma, os participantes são convidados a exercer um papel ativo no desenvolvimento da pesquisa, com contribuições que vão desde o início da discussão dos problemas até a avaliação dos resultados encontrados.

Ao diferenciar a pesquisa-ação da pesquisa participante, Thiollent (1986) afirma que a participação das pessoas envolvidas nas questões a serem investigadas é indiscutivelmente necessária neste tipo de pesquisa. Assim, esta pesquisa buscou, através dos instrumentos e métodos empregados, promover uma escuta dos sujeitos envolvidos, seus conhecimentos, experiências, dúvidas e questionamentos e assim, a partir desta problematização dialógica conduzida pela pesquisadora, compreender com maior acuidade suas expectativas a respeito do objetivo central da pesquisa, o qual seja a promoção da saúde mental.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, foi realizada também pesquisa bibliográfica que consiste na busca em materiais já publicados acerca de temas pré-definidos (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS; 2010). Neste estudo foi realizado levantamento bibliográfico a respeito dos temas saúde mental, promoção de saúde mental, juventude e Psicologia Histórico-cultural.

3.2 Os sujeitos da pesquisa e o seu contexto

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma do terceiro ano do curso Técnico em Eventos integrado ao Ensino Médio do *campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. No momento da pesquisa, haviam 32 matriculados com 22 estudantes frequentes às aulas, dentre estes, 10 estudantes aceitaram participar da pesquisa.

As atividades educativas propostas pela pesquisa foram desenvolvidas entre os meses de junho e setembro de 2021 de forma *online*, visto que neste período as atividades escolares presenciais estavam suspensas devido às medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizadas diferentes ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que possibilitaram as oficinas virtuais, as interações em grupo e as discussões propostas nesta pesquisa. Na descrição do produto educacional as ferramentas utilizadas serão explanadas de forma detalhada.

Partindo do pressuposto de que é o objeto de pesquisa que determina o método ao qual se deve recorrer, elegemos nesta pesquisa, como instrumentos

metodológicos de levantamento de dados os grupos focais *online* e o questionário socioeconômico que também foi respondido de forma virtual. Este último consistiu em um formulário criado na plataforma *Google Forms* e enviado aos estudantes através de um *link* via aplicativo *whatsapp*. Nele foram solicitadas informações a respeito de idade, cidade em qual nasceu, sexo, informações a respeito de renda familiar e moradia de forma a auxiliar na compreensão do contexto social no qual os participantes se encontravam. Os dados encontrados foram organizados e apresentados através de porcentagens na seção Resultados e Discussões.

Por sua vez, o grupo focal é um procedimento de pesquisa que procura explorar em profundidade as representações de um certo grupo social. Como instrumento de coleta de dados, os seus participantes são escolhidos considerando a vivência que os sujeitos de pesquisa atribuem ao tema a ser explorado para que assim, com a sua participação, na forma de uma ação dialógica, contribuam considerando o tema em discussão a partir de seu cotidiano (GATTI, 2005). Desta forma, a experiência pessoal dos participantes é fundamental neste método, por isso o facilitador ou moderador da discussão deve respeitar o princípio da não diretividade de forma a proporcionar que os conteúdos possam emergir de forma espontânea ao mesmo tempo em que deve facilitar as trocas entre os participantes e a manutenção dos objetivos de trabalho do grupo. Gatti (2005) elenca alguns contextos nos quais o grupo focal pode ser desenvolvido, dentre eles está o interesse pelo uso cotidiano da linguagem e da cultura de determinado grupo, contexto no qual está inserida esta pesquisa.

Assim, o grupo focal não é uma entrevista em grupo, visto que não se constitui em perguntas feitas pelo facilitador e respostas dos participantes, e sim na interação dentro do grupo, as trocas efetivadas, o que os participantes pensam, em como elas pensam e o porquê pensam desta forma (GATTI, 2005). A interação grupal é, portanto, fundamental para a produção dos dados discursivos que serão objeto de análise, ao mesmo tempo em que pode provocar uma transformação real na e pela práxis social, associado à observação, conversação e à pesquisa que questiona os problemas propostos aos participantes (HABOWSKI; CONTE, 2020).

A escolha pela utilização do grupo focal enquanto estratégia de coleta de dados se dá devido à oportunidade que esta técnica proporciona de permitir a participação ativa dos estudantes com seus conhecimentos, ideias e dúvidas que refletem o contexto social, cultural e econômico no qual vivem. O grupo focal permite também a

interação entre eles, o que pode enriquecer a discussão, construir saberes e proporcionar o surgimento de temas que serão fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, visto que esta se propõe a construir um produto educacional que esteja atento às condições históricas, sociais e culturais dos participantes e como isso se reflete na construção de sentido e visões de mundo no que se refere à promoção de saúde mental.

Sendo assim, o grupo focal foi utilizado por apresentar maior coerência com a proposta desta pesquisa que visa construir juntos aos estudantes atividades educativas em promoção de saúde mental que possam refletir as características do contexto social, cultural e histórico dos participantes. Para isto é necessário ouvir, e principalmente escutar, o que eles têm a dizer, seus conhecimentos, crenças e conceitos que foram construídos acerca do tema. Por ser uma estratégia que permite ao pesquisador maior aproximação dos sujeitos da pesquisa, além de permitir flexibilidade na condução das discussões se comparado a técnicas de entrevista, os grupos focais se mostram um ótimo recurso para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas que queiram além da participação ativa, promover mudanças no público-alvo da pesquisa.

Sob essa perspectiva, foi elaborado um itinerário com um conjunto de temas que orbitam em torno da promoção da saúde mental. Visou-se com essa estratégia explorar o tema respeitando as condições materiais de tempo, no caso uma aula de 50 minutos, e permitindo assim alcançar um determinado nível de profundidade em cada um dos temas dos grupos focais realizados.

O primeiro grupo focal *online* foi desenvolvido durante uma aula de filosofia cedida pelo professor responsável. Neste primeiro momento, foram dadas orientações a respeito do funcionamento do grupo focal *online*, sendo pedido também que se possível, abrissem as câmeras para a participação da discussão. Foi permitido aos estudantes que participassem também através do *chat* da plataforma, caso não quisessem se manifestar oralmente. O grupo focal foi conduzido através de instrumento com perguntas previamente elaboradas de forma a orientar a discussão, instrumento este disponível no Anexo A deste trabalho.

O segundo grupo focal *online* foi realizado após o desenvolvimento das quatro atividades educativas propostas enquanto parte do produto educacional desta pesquisa. Este encontro se propôs a avaliar as atividades desenvolvidas, buscando

junto aos sujeitos de pesquisa quais foram os pontos positivos e negativos das atividades, sugestões e críticas.

A realização dos grupos focais permitiu a construção de uma pauta de assuntos que nortearam as atividades educativas propriamente ditas e que se materializaram na proposta que originou o Produto Educacional. Do mesmo modo ao fim desse processo permitiu avaliar a pertinência alcance e efetividade daquele instrumento. A realização das atividades educativas ofereceu também um conjunto riquíssimo de dados que se constituíram em uma fonte de conteúdo de análise, visto que durante as oficinas, os participantes foram provocados a expressar opiniões e sentimentos acerca dos temas propostos e assim, possibilitaram reflexões que serão apresentadas no item Resultados e Discussões. As falas e comentários dos participantes foram transcritas e analisadas através da Análise de Conteúdo de Bardin. Este método de análise consiste em três fases a serem seguidas de forma cronológica: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016). Desta forma, as transcrições foram organizadas e categorizadas conforme os objetivos da pesquisa e o referencial teórico já discutido neste trabalho.

Para os fins deste estudo e considerando a amostra apresentada, a discussão das unidades de registro, unidades de contexto, eixos temáticos e categorias encontradas foi realizada após análise qualitativa dos dados, caracterizada pelo fato de que as inferências foram baseadas na presença do tema e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual (BARDIN, 2016).

4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Aspectos éticos da pesquisa

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal de Educação do Tocantins - IFTO através do parecer nº 4.519.046 e somente após a aprovação, a pesquisa foi iniciada. Esta foi desenvolvida entre os meses de fevereiro a agosto de 2021, considerando as etapas que serão descritas a seguir.

Primeiramente foi solicitado ao professor da disciplina de Filosofia um momento com os estudantes durante a aula para apresentação da proposta de pesquisa, objetivos, funcionamento das oficinas e para a leitura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para maiores de idade, Termos de Assentimento Livre e Esclarecido para menores de idade e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis legais dos estudantes menores de idade.

As aulas estavam sendo ministradas de forma remota, regulamentadas pela Portaria nº 766/2020/REI/IFTO de 18 de agosto de 2020 durante o período em que a pesquisa foi desenvolvida, por esta razão, os documentos citados foram elaborados utilizando a ferramenta *Google Forms*, o que possibilitou a assinatura dos participantes e dos responsáveis legais sem a necessidade de encontros presenciais. Durante a aula o documento também foi enviado aos responsáveis legais, visto que os estudantes estavam em suas residências, possibilitando este contato. O *link* de acesso a esses documentos foi enviado através do *chat* disponibilizado na ferramenta utilizada para a aula - o *Google Meet* e através de contato com os estudantes pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*.

O convite para a pesquisa foi realizado em dois momentos durante as aulas de Filosofia. Foi esclarecido que a participação era voluntária, e que aos participantes era facultada a possibilidade de se retirar da pesquisa, a qualquer tempo, se assim desejassem. A pesquisadora se colocou à disposição dos participantes caso fosse necessário atendimento psicológico e encaminhamento para outros profissionais de saúde. Foi informado também que os encontros seriam gravados para posterior transcrição das falas dos participantes. Estas informações constavam nos termos assinados para participação na pesquisa, assim como outras informações pertinentes para o desenvolvimento desta.

Após a assinatura dos documentos pelos participantes e responsáveis legais, foi agendado o primeiro grupo focal para discussão do tema da pesquisa e levantamento dos conteúdos a serem trabalhados nas atividades educativas.

4.2 Grupo focal *online*

O encontro do grupo focal foi realizado no mês de abril de 2021 utilizando o horário de uma aula de filosofia com duração de 50 minutos através da plataforma *Google Meet*. A pesquisadora iniciou explicando aos participantes o funcionamento do grupo focal, os seus objetivos e a duração do encontro. A seguir foi lançada a primeira pergunta do questionário previamente elaborado para conduzir a discussão.

Foram lançadas oito questões além de outras necessárias para o andamento da discussão. Os participantes poderiam verbalizar suas opiniões ou escrevê-las no *chat* disponibilizado pela ferramenta. O encontro foi gravado com prévia autorização dos participantes e responsáveis legais e a discussão foi transcrita para análise dos dados e definição dos tópicos a serem explorados ao longo das atividades educativas. Foram definidos assim, quatro temas em torno dos quais as atividades foram estruturadas: fatores sociais que interferem no processo de saúde mental; questões culturais, sociais e familiares envolvidas na promoção da saúde mental; refletir sobre como a positividade imposta pela sociedade pode influenciar o indivíduo a lidar com suas emoções; aspectos individuais da história de vida e o resgate dessa historicidade.

Para o desenvolvimento das atividades descritas a seguir foram realizados quatro oficinas durante as aulas de Filosofia cedidas pelo professor da disciplina, onde cada oficina correspondia a uma aula de 50 minutos. Todas as oficinas foram realizadas através da plataforma *Google Meet*, assim a pesquisadora utilizou ferramentas virtuais para o desenvolvimento dos temas definidos para cada oficina. As atividades propostas foram elaboradas utilizando enquanto base teórica a Psicologia Histórico-Cultural que permitiu o olhar crítico e contextualizado diante dos discursos que emergiram ao longo das oficinas. Esta perspectiva vai ao encontro do pressuposto da educação enquanto formação humana e integral já discutida neste estudo.

4.3 Primeira oficina

A primeira atividade educativa tem como título “A arte de ser brasileiro” e se propôs a discutir como as condições sociais, culturais e econômicas do momento presente afetam a saúde mental dos indivíduos e coletividade. A oficina foi realizada no mês de maio de 2021 e trouxe questões que refletiam o momento vivido naquele período.

Inicialmente foi apresentada aos estudantes uma série de imagens previamente selecionadas na rede social Instagram que representavam falas de usuários a respeito da situação socioeconômica do país de forma bem humorada. Foi apresentado também fanzine elaborado por um usuário do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II de Palmas - TO que reflete como o mesmo se sentia diante deste contexto. O fanzine foi utilizado por ser um instrumento que permite comunicar ideias de forma lúdica, e, por ser elaborado por um usuário de um serviço especializado de saúde mental, reflete como os impactos sociais causados pela pandemia são vistos por alguém que representa esse espaço.

As imagens foram apresentadas aos estudantes através de ferramenta virtual que simula um mural, no qual foram colocadas as imagens. A ferramenta utilizada intitulada Miro pode ser encontrada em um site gratuito na internet (miro.com) e possibilita que vários usuários possam escrever, desenhar, colar imagens, dentre outras possibilidades em um único mural compartilhado de forma síncrona.

Durante a apresentação das imagens foi permitido aos participantes que tecessem comentários ou dessem outros exemplos de falas com o mesmo conteúdo. Ao final da discussão, foi apresentado o conceito de determinantes sociais da saúde, tema que foi apresentado de forma simples com o objetivo de contextualizar o que foi discutido.

Após a apresentação das imagens, iniciou-se a discussão a respeito do tema utilizando questões previamente elaboradas com o intuito de orientar a conversa, porém sem torná-la rígida, possibilitando aos estudantes realizarem associações com outros temas e suas próprias vivências. Foram utilizadas as seguintes questões:

- Por que morar no Brasil é visto como adoecedor?
- O que na nossa cultura e sociedade pode incentivar um tipo de comportamento que adoça as pessoas? (piadas, língua - certas expressões, discriminação, preconceito) procurar exemplos disso.

- Você consegue identificar algo nesse momento histórico, social que contribui para a saúde mental das pessoas?
- Como isso afeta você?
- Como mudar isso? É possível?

Para finalizar a atividade, foi solicitado aos participantes que registrassem seus pensamentos, sentimentos ou algo que sintetizasse o que foi discutido ao longo da oficina no mural já citado. Assim, os estudantes puderam se expressar através desta ferramenta, consolidando o que foi discutido. Foi solicitado também que após o encerramento da aula, os participantes fizessem um resumo por escrito na ferramenta *Padlet*¹ através de uma página previamente elaborada para esta atividade.

Figura 1: Mural utilizado na atividade educativa 1



Fonte: A autora, 2022.

O conceito de determinantes sociais da saúde já discutido neste trabalho foi utilizado como base teórica para a elaboração dessa atividade, pois permite a compreensão do processo de saúde-doença de forma ampla, não culpabilizando o indivíduo e indo além do entendimento da doença enquanto fenômeno biológico individual.

Para compreender o adoecimento psíquico através deste olhar, é necessário, portanto, considerar o contexto no qual os indivíduos vivem e trabalham, as condições de moradia, de renda, alimentação, fatores econômicos, dentre outros.

¹ O padlet é uma plataforma colaborativa online de acesso gratuito, podendo ser acessado através do site <https://pt-br.padlet.com/dashboard>.

Buss e Pelegrini Filho (2007) explicam que os determinantes sociais não exercem uma simples relação de causa e efeito na saúde dos indivíduos, mas é através de uma complexa relação de mediações que se deve considerar este contexto ao compreender o adoecimento dos grupos e pessoas.

Ao trazer para a discussão como as questões sociais brasileiras podem gerar adoecimento ou não, buscamos debater junto aos estudantes como a situação econômica, social e cultural do país poderia afetá-los enquanto indivíduos e coletivo na manutenção ou não da saúde mental. Ainda que na discussão os estudantes tenham evidenciado esta relação conforme será discutido na seção Resultados e Discussões, é importante que os determinantes sociais da saúde não sejam entendidos como simples fatores que provocam o adoecimento e sim em uma complexa relação entre as formas de viver e o contexto real no qual vivem os grupos.

Desta forma, é importante considerar quais processos sustentam os fatores sociais que afetam a saúde das populações. Garrafa e Córdon (2009) afirmam que a OMS ter reconhecido a importância dos determinantes sociais da saúde apontaram uma evolução na compreensão do adoecimento, porém é necessário debater a essência das razões que as criam. Para os autores, os mecanismos sociais que sustentam processos de saúde e doença devem ser analisados considerando o contexto histórico e econômico, pois as contradições sociais ressaltadas na construção do entendimento dos determinantes sociais da saúde estão imersas em políticas capitalistas neoliberais.

Ainda que de forma introdutória, foi possível discutir como o contexto social, cultural e econômico brasileiro e local são expressos no sofrimento psíquico dos participantes, considerando principalmente o momento histórico no qual foi realizado esta oficina. As condições individuais de vida puderam ser relacionadas ao contexto maior, visto que o indivíduo faz parte de um grupo, uma comunidade e sociedade e é afetado por ela.

4.4 Segunda oficina

A atividade educativa da segunda oficina tem como título “As pessoas que habitam a minha vida”. O título reflete o objetivo da atividade que consistia em discutir como os vínculos construídos socialmente são importantes no desenvolvimento emocional do indivíduo.

Para iniciar a atividade, foi apresentado aos estudantes uma cena do primeiro episódio da série *Modern Family*² na qual mostra a adoção de uma menina vietnamita por parte de um casal homoafetivo e como um dos pais teme contar a notícia à família. A série aborda a rotina de três famílias com diferentes arranjos mostrando as diferenças e semelhanças entre eles. A cena escolhida permite discutir as diferenças e semelhanças entre os membros de uma família e como essa dinâmica pode ser harmoniosa ou não para os envolvidos.

Após a exibição da cena, inicia-se a discussão utilizando algumas questões disparadoras previamente definidas com o objetivo de orientar o debate:

- De onde você veio?
- Onde você nasceu? Como é a sua família?
- De onde sua família é?
- Como é a relação com a sua família?
- Você consegue identificar algo que você faz hoje que aprendeu no convívio com a sua família?
- Como você lida com as diferenças entre as pessoas que moram com você?
- Como sua família demonstra os sentimentos em relação ao outro? Existem diferenças entre eles?

No segundo momento é apresentado um pequeno trecho do filme *Quase 18*³, mostrando a protagonista justificando para o seu professor os motivos de estar sozinha. Após este momento é realizada uma nova discussão com o auxílio de questões disparadoras sobre este segundo vídeo apresentado.

Para finalizar a atividade, é proposto aos participantes que respondam a um *quizz online* elaborado no site Quizur⁴ com situações relacionadas a convivência em família e com amigos com o objetivo de expor situações em que os adolescentes possam avaliar como podem se colocar diante de diversas situações do dia-a-dia.

As respostas às perguntas elaboradas consistiam em escolher entre verdadeiro ou falso diante de algumas situações. As situações utilizadas foram:

² A série *Modern family* foi lançada em 2008 nos Estados Unidos pelo canal ABC e contém onze temporadas. A série foi criada por Christopher Lloyd e Steven Levitan.

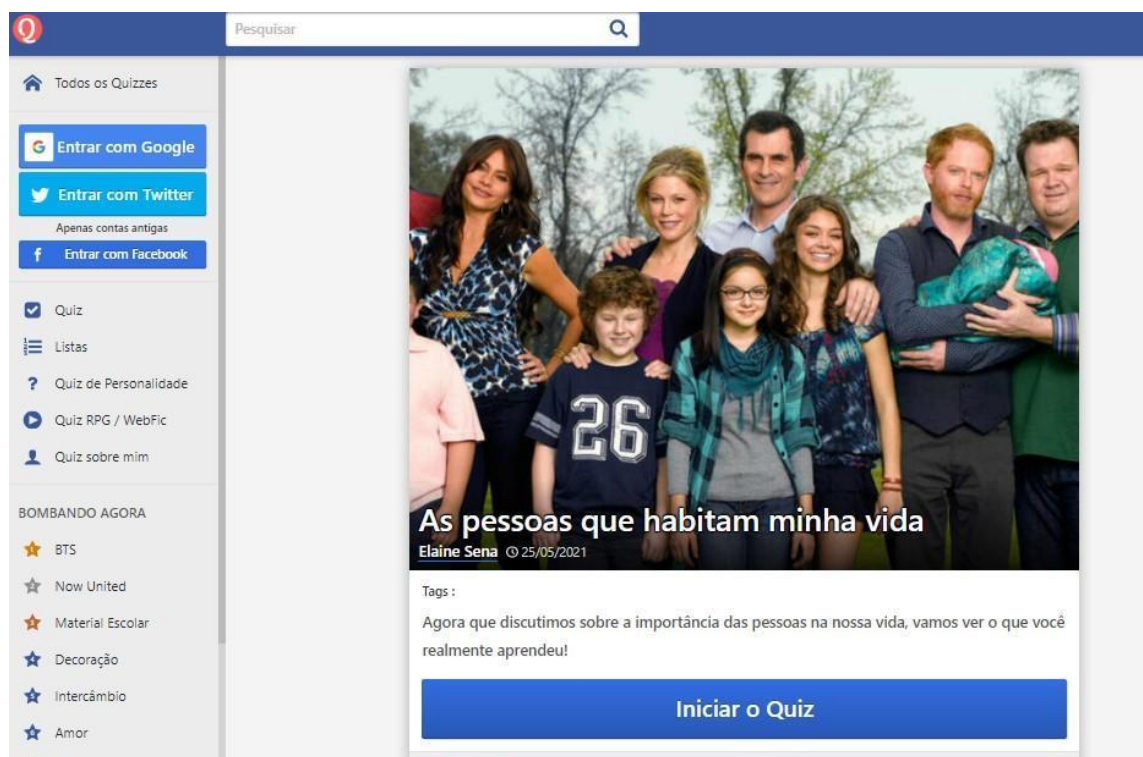
³ O filme foi lançado em 2016 e dirigido por Kelly Fremon. A cena citada se inicia no minuto 48 do filme.

⁴ Este site (pt.quizur.com) permite a criação de variados tipos de jogos de questionários utilizando imagens ou frases, podendo ser usado para avaliar conhecimentos dentre outras finalidades.

- Com a sua família você aprende como lidar e como não lidar com os problemas;
- O ambiente familiar é sempre fonte de inspiração e de formas saudáveis de viver a vida;
- Quanto mais amigos eu tenho, menos sozinha(o) eu me sinto e mais feliz eu sou;
- Eu posso ter atitudes “tóxicas” com os outros, mesmo querendo ser bom;
- Quem você é hoje foi construído com a ajuda das relações com as outras pessoas.

Após os estudantes responderem as questões individualmente, a pesquisadora respondeu ao *quizz* juntamente com o grupo, discutindo as respostas dadas diante das situações propostas. Assim como na primeira atividade, foi solicitado que após o encerramento da aula, os participantes fizessem um resumo por escrito na ferramenta *Padlet* com o objetivo de manter um diário de bordo das oficinas.

Figura 2: Quizz utilizado durante a atividade educativa 2



Fonte: A autora, 2022.

Nesta atividade, utilizou-se o conceito de zona de desenvolvimento proximal para a discussão do papel da família, amigos e demais pessoas no desenvolvimento

e a compreensão de que o homem se desenvolve socialmente através do contato com o outro, com os instrumentos, com a linguagem, com a cultura e sociedade (VIGOTSKI, 1991).

Para Vigotski (2001), o desenvolvimento requer uma preparação, assim um novo aprendizado demonstra um processo que ocorreu, uma preparação para que aquele conhecimento se solidificasse. Este é um processo dinâmico, no qual deve-se considerar o nível de desenvolvimento atual do indivíduo e a zona o seu desenvolvimento imediato, aquelas funções que estão em processo de maturação e em outro momento, passarão ao conhecimento solidificado.

Durante a passagem do nível de desenvolvimento atual para o nível do possível desenvolvimento, o indivíduo pode receber ajuda do outro, de um professor ou de alguém mais experiente naquele conhecimento específico. Considerando que estamos constantemente adquirindo novas habilidades e conhecimentos, o papel do outro neste processo é importante seja de forma estruturada, como na escola, faculdade ou em um curso, seja cotidianamente, na convivência com a família, amigos e conhecidos.

Através deste encontro, buscou-se explorar o conhecimento que é aprendido com amigos e familiares, na convivência com pares que tenham mais experiência em determinadas vivências e que podem contribuir com o desenvolvimento dos jovens. Buscou-se discutir se os amigos e familiares são referência ou não na forma como os participantes lidam com suas emoções e conflitos, se através da convivência com eles aprenderam diferentes estratégias de autocuidado. Os participantes puderam assim, trazer suas experiências e refletir sobre o lugar que os familiares e amigos têm em seu processo de desenvolvimento.

4.5 Terceira oficina

Esta oficina, intitulada “É possível ser feliz o tempo todo?”, buscou trazer a reflexão sobre como a positividade imposta pelas redes sociais e sociedade podem exercer influência negativa ao lidarmos com as nossas emoções. A *internet* permite que laços sociais possam ser mantidos à distância, o que modificou a forma de socialização, criando novos ambientes e possibilidades nos quais as pessoas podem mostrar o que são ou o que pretendem parecer na sociedade (SOUZA; MORAES, 2021).

Com a popularização das redes sociais, as pessoas passaram a acessar uma quantidade maior de conhecimento ao mesmo tempo em que houve o aumento da persuasão da mídia, exercendo maior autoridade sobre a vida das pessoas (SCRIMIN; GALO, 2019). Assim, percebe-se que o uso das redes sociais pode trazer benefícios, por outro lado, pode gerar outras questões que precisam ser analisadas.

Souza e Moraes (2021) trazem alguns pontos positivos e negativos encontrados no das redes sociais: permite que os usuários saiam da sua zona de conforto; impactos cognitivos que proporcionam a mudança de intelecto e habilidades; possibilitam autonomia, autoestima e mudança cognitiva; danos à saúde pela fuga para uma realidade virtual; podem gerar frustração e impotência; as redes sociais podem ser usadas para a promoção de práticas de preconceito.

Taboga e Santos Junior (2021) encontraram em seus estudos, correlação positiva entre indicadores de depressão e tempo de uso de redes sociais para adolescentes do sexo feminino e entre ansiedade e tempo de uso para o sexo masculino. Outros estudos também encontraram relações entre o uso das redes sociais e consequências na saúde mental de jovens, como a acentuação de problemas sociais, aumento da depressão e a vulnerabilidade a informações relacionadas ao suicídio (PEREIRA; BOTTI, 2017; SOUZA; CUNHA, 2019).

Assim, as redes sociais podem representar o aumento das possibilidades de interação entre as pessoas, diminuir distâncias e possibilitar o acesso a informações, porém é necessário um olhar mais atento a este acesso. Nesta atividade, propomos discutir como esta relação é percebida pelos participantes e como ela se reflete na relação com o outro.

Iniciou-se a atividade apresentando o vídeo retirado da página @affthehype da rede social Instagram⁵ que apresenta uma paródia sobre discursos motivacionais. O vídeo foi escolhido por apresentar de forma bem humorada esse discurso frequentemente presente nas redes sociais.

Após a apresentação do vídeo, foi realizada uma discussão sobre este tema, utilizando as seguintes questões disparadoras para orientar o debate:

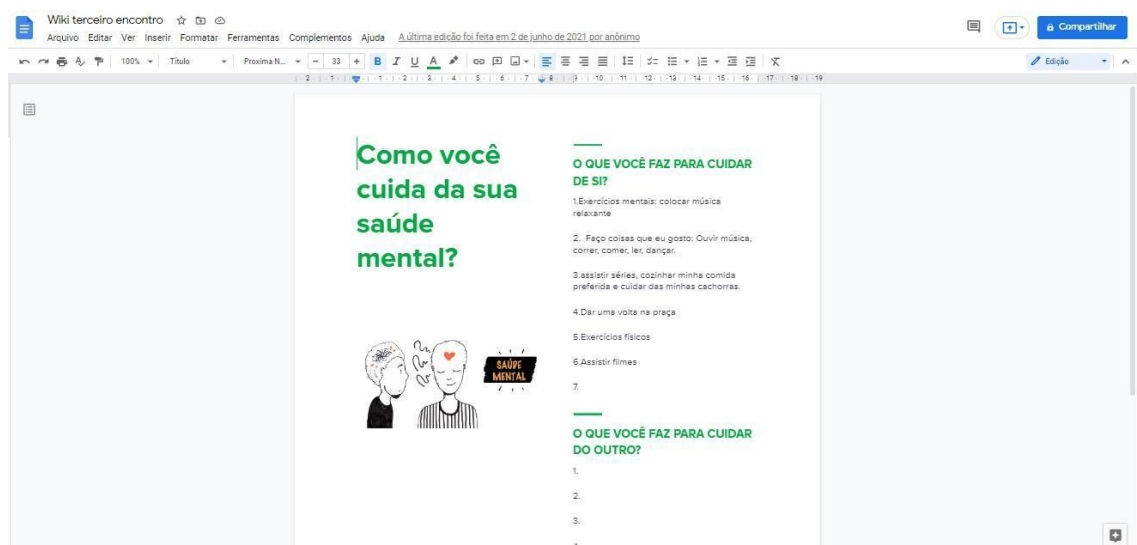
→ Você acha que precisa ser feliz o tempo inteiro? É possível?

⁵ O Instagram é uma rede social no qual é possível criar perfis para o compartilhamento de vídeos, fotos e textos e permite a interação entre os usuários através de comentários nas publicações e trocas de mensagens.

- Qual a sua opinião sobre vídeos e mensagens motivacionais? Ajuda ou são irreais?
- É possível estar feliz e saudável em um contexto de desemprego, dificuldades financeiras, conflitos familiares, limitação de circulação (como em alguns momentos da pandemia), dentre outras dificuldades?
- Em sua opinião, por que sentimentos como tristeza e desânimo não são aceitos como parte normal do existir?
- Você acompanha algum influenciador digital que transmite esse tipo de mensagem? Como você se sente em relação a isso?
- E você? Qual mensagem motivadora você tem reproduzido?

Após a discussão, foi apresentado aos participantes um documento previamente elaborado utilizando o *Google Drive*⁶ com o título “Como você cuida da sua saúde mental”. O documento criado tinha como objetivo construir junto com o grupo um material com orientações sobre o que podemos fazer para ter uma melhor qualidade de vida no que diz respeito à saúde mental. Foi dado acesso ao documento, o que possibilitou que cada um colocasse o que poderia fazer dentro das suas possibilidades e recursos para cuidar da sua saúde mental. Este documento era composto por dois tópicos: o que você faz para cuidar de si; e o que você faz para cuidar do outro.

Figura 3: Documento compartilhado com os participantes durante atividade 3



⁶ Esta ferramenta é disponibilizada pela plataforma *Google* e possibilita o armazenamento e a criação de diversos tipos de arquivos, além de permitir o compartilhamento com outras pessoas que podem acessar ou editar esses documentos. Para acessá-lo, basta criar uma conta de e-mail no site e assim, ter acesso a diversas funcionalidades, dentre elas, o *Google Drive*.

Fonte: A autora, 2022.

Para finalizar a oficina, foi utilizado o instrumento virtual *Kahoot*⁷ para expor algumas situações do cotidiano e conversar com os alunos sobre o que fariam a respeito. As situações utilizadas foram:

- Quando sua amiga(o) está chorando porque terminou com o namorado.
 - Chora não, tem várias pessoas por aí!
 - Deixe de ser boba, os homens (mulheres) são sempre assim!
 - Você quer me contar o que aconteceu? Como foi isso?
- Sua vizinha está triste porque o cachorro dela faleceu.
 - Imagino que você deve estar triste mesmo, ele era muito importante para você.
 - Esse choro todo por causa de um cachorro?
 - Vou arrumar outro cachorro para você!
- Seu amigo está prestes a fazer uma prova difícil.
 - Não se preocupe, vai dar tudo certo!
 - Estou torcendo para que você se saia bem na prova!
 - Você pelo menos estudou para a prova?
- Você conhece uma pessoa que acabou de perder o emprego.
 - Que triste né, muitas pessoas estão ficando desempregadas.
 - Tenho certeza que você vai encontrar outro emprego logo!
 - Sei como esse emprego era importante, posso te ajudar com algo?
- Seu amigo(a) está sobrecarregado com várias atividades. O que você pode fazer a respeito?
 - Convida para sair e se distrair um pouco, mas respeita se ele disser não.
 - Conversa com ele e permite que ele fale sobre as diversas atividades.
 - As duas alternativas anteriores.

Após os estudantes responderem as questões, foi realizada a leitura das respostas e o encontro foi encerrado.

Para esta atividade, o entendimento dos planos genéticos de desenvolvimento foi utilizado para a discussão dos aspectos culturais na

⁷ O kahoot pode ser encontrado de forma gratuita no site kahoot.com e possibilita ao professor a criação de diversos jogos utilizando perguntas e respostas ou testes de múltipla escolha. Para isso, é necessário que os participantes tenham acesso à internet e acessem o site da ferramenta.

subjetividade do indivíduo. Para a Psicologia histórico-cultural, o nosso desenvolvimento é resultante da articulação entre vários planos de desenvolvimento, por isso este não é um processo determinado e sim diverso. Esses planos são chamados de filogênese que corresponde a história da espécie, nossa herança biológica; ontogênese que consiste na história de determinado indivíduo da espécie; sociogênese, que está relacionado à cultura, às relações sociais, família e comunidade; e a microgênese, que corresponde a história de cada fenômeno psicológico do indivíduo (ALVES, 2016).

Assim, cada um de nós carrega em si a história da espécie, da sociedade, a história familiar e a sua própria história. Por isso, ao falarmos de saúde mental, não é possível ignorarmos todo este contexto e olharmos apenas para o indivíduo. Conversar sobre o funcionamento familiar, as relações com amigos e outras pessoas próximas pode ajudar a identificar formas disfuncionais de se relacionar com o mundo ou ao contrário, formas saudáveis de enfrentar os diferentes desafios pelos quais passamos. As pessoas que habitam nossa vida nos apresentam o mundo e nesse processo, no qual não estamos passivos, vamos nos construindo e reconstruindo continuamente.

A sociogênese que abrange as organizações sociais, as relações de trabalho, as produções no meio social, econômico, cultural e ideológico estão envolvidas no desenvolvimento humano assim como nos processos de saúde e doença dos indivíduos. Desta forma, as mudanças tecnológicas e o desenvolvimento de novos instrumentos que acarretam mudanças nas relações sociais geram impactos nestes processos.

Nesta oficina, foi possível discutir como os discursos propagados em redes sociais podem afetar as relações interpessoais e as relações consigo mesmo, com as expectativas que são criadas no meio social em que os jovens participantes estão inseridos.

4.6 Quarta oficina

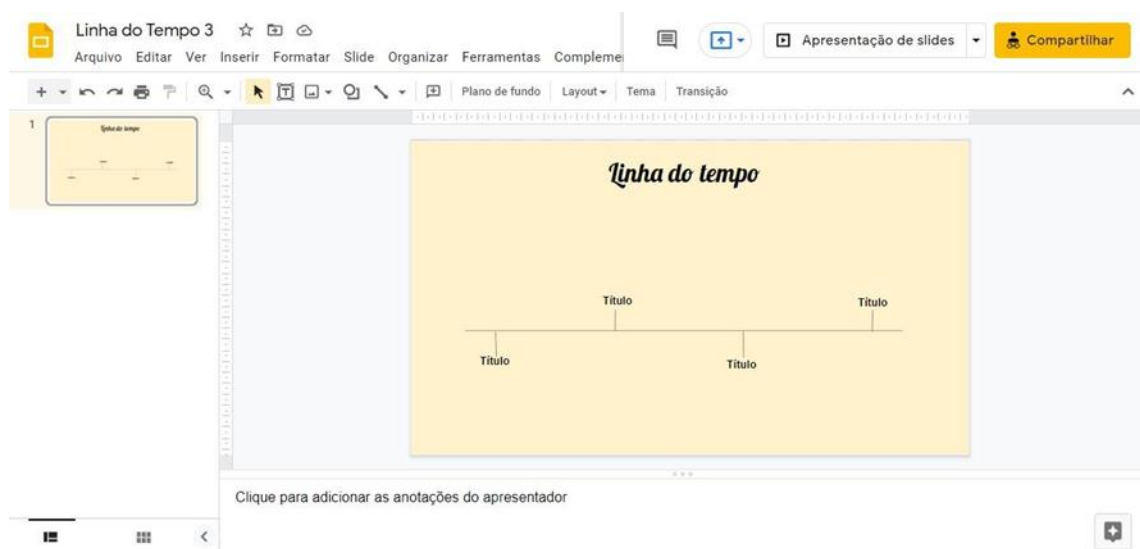
A oficina intitulada “Minha história, quem eu sou – dos caminhos que me trouxeram, eu me trouxe até aqui” se propôs a conversar com os participantes sobre a sua própria história e os caminhos que os trouxeram ao momento atual. Nesta última oficina, a atividade foi iniciada com roda de conversa utilizando as questões disparadoras previamente elaboradas, que são as seguintes:

- Para você, o que foi bom ou não tão bom durante esses anos?
- Quais pessoas foram ou são importantes na sua vida?
- Como você avalia as suas escolhas até agora?
- Você consegue definir marcos importantes na sua história? Quais são?
- Tem algo que você mudaria ou faria diferente?

Neste momento foi realizado também o resgate de memórias a respeito das vivências no IFTO *campus* Palmas, visto que os participantes eram estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado e viveram a maior parte do tempo de estudo na instituição através do ensino remoto.

Após este momento, um documento elaborado no Google Drive contendo uma Linha do Tempo foi compartilhado com os estudantes. Foi solicitado que preenchessem este documento com fotos de quatro momentos considerados importantes durante os anos de convivência no IFTO. Os estudantes que assim desejassem poderiam compartilhar o que construíram e comentar sobre os momentos escolhidos.

Figura 4: Modelo de documento utilizado durante a atividade educativa 4



Fonte: A autora, 2022.

Para o encerramento da atividade, foi utilizado o videoclipe da música “Um dia após o outro” interpretada pelo cantor Tiago Iorc⁸. Após a apresentação da música a pesquisadora realizou o fechamento das atividades, buscando resgatar o que foi discutido ao longo das atividades.

Na última atividade proposta, utilizou-se o conceito da microgênese, um dos planos de desenvolvimento propostos pela Psicologia Histórico-cultural que abrange os fenômenos psicológicos da esfera individual, como cada sujeito vivencia o seu percurso articulado com os demais planos de desenvolvimento.

Alves (2016) explica que a microgênese envolve os elementos mais microscópicos do desenvolvimento humano, agrega os processos subjetivos e os modos individuais de funcionamento psicológico. Este plano remete à história particular de desenvolvimento de cada sujeito, compreende os fenômenos vividos por cada um que possibilita entendermos que cada ser é único, ainda que interligado a um processo histórico e social compartilhado coletivamente.

Assim, além de buscar compreender o contexto social e cultural, é importante também conhecer a nossa própria história, cada particularidade que possibilitou o desenvolvimento cognitivo, o lugar e o momento no qual nos encontramos. Esta atividade se propôs a fazer um pequeno recorte desta história para que fosse possível contextualizar o período em que os participantes estavam vivendo.

Foi proposto a eles que resgassem momentos do seu percurso no IFTO ao longo dos anos do EMI. Desta forma, eles puderam compartilhar essas vivências e relacioná-las com o momento atual, discutindo como essas experiências os trouxeram até ali. A atividade permite o resgate de outras vivências, porém diante da conjuntura na qual a atividade foi desenvolvida (último semestre vivido no IFTO e aulas *online*), este recorte se mostrou o mais adequado para o momento.

4.7 Grupo focal *online* final

Após a realização das quatro atividades educativas, foi realizado o último grupo focal *online* para avaliação das oficinas e atividades desenvolvidas. Este foi conduzido utilizando um roteiro de entrevista construído previamente, porém ao longo do grupo foram acrescentadas outras questões para favorecer a avaliação por parte dos estudantes.

⁸ A letra da canção está disponível no Caderno de Atividades para Professores no Apêndice I deste documento.

O encontro foi realizado durante uma aula de 50 minutos da disciplina de Filosofia, e assim como os demais encontros, foi gravada com a autorização dos participantes e responsáveis legais. Os participantes avaliaram os grupos e deram sugestões para futuros encontros.

4.8 Elaboração do caderno de atividades

O produto educacional proposto por esta pesquisa é um caderno de atividades para o professor que reúne quatro atividades educativas elaboradas a partir dos questionamentos e conhecimentos dos estudantes que participaram da pesquisa. Estas atividades foram desenvolvidas ao longo de quatro oficinas *online* realizadas durante aulas de Filosofia cedidas pelo professor da disciplina e que forneceram elementos para a construção do produto educacional através dos relatos, angústias e conhecimentos compartilhados.

As atividades educativas foram sistematizadas em capítulos para facilitar o manuseio do produto educacional, assim a sua estrutura foi definida da seguinte forma:

- Introdução: Nesta seção é apresentado ao professor os objetivos do produto educacional, suas bases teóricas e a estrutura do caderno de atividades;
- Atividades educativas:
 - Título: Anuncia a ideia geral da atividade;
 - Tema: Define o conceito chave a ser discutido;
 - Duração: Estabelece o período mínimo de aplicação da atividade;
 - Objetivo: Esclarece qual o propósito da atividade educativa e está alinhado à base teórica proposta nesta pesquisa;
 - Recursos virtuais utilizados: Expõe ao professor os recursos utilizados naquela atividade;
 - Tópicos importantes para a discussão: Define os pontos principais a serem discutidos durante a atividade. Esta seção tem como objetivo auxiliar o professor na condução dos debates para que alcancem o objetivo proposto;
 - Desenvolvimento: Expõe quais são os passos para a aplicação da atividade educativa;
 - Sugestões de atividades: Neste tópico, a pesquisadora sugere possíveis atividades relacionadas ao tema da atividade educativa.

Estas sugestões foram definidas baseadas nas vivências durante a aplicação do produto educacional, visto que algumas atividades não puderam ser desenvolvidas devido à limitação do tempo disponível para a atividade e na disponibilidade dos participantes;

- Material complementar: Contém textos elaborados pela autora, assim como trechos de artigos de revistas e jornais, sugestões de filmes e séries de forma a auxiliar o professor a conduzir as atividades propostas conforme a base teórica adotada nesta pesquisa. A partir dos dados obtidos através da transcrição dos grupos focais *online* e das oficinas para a realização das atividades educativas, foi identificada a necessidade de apresentar ao professor alguns conceitos da Psicologia Histórico-cultural, assim, as discussões junto aos estudantes podem ser melhor conduzidas. Os textos elaborados e selecionados refletem também os temas trazidos pelos participantes como, por exemplo, a relação entre pandemia e saúde mental e as críticas à forma como a temática da campanha Setembro Amarelo tem sido conduzida no ambiente escolar.

O caderno de atividades foi elaborado para ser um instrumento utilizado pelo professor com o objetivo de discutir a promoção de saúde mental no Ensino Médio Integrado de forma contextualizada e crítica, possibilitando o debate de ideias entre professor e estudante, acolhendo as experiências individuais e coletivas do adolescente e do professor condutor das atividades. Mais do que um material prescritivo, o produto educacional se propõe a debater os temas e trazer o estudante ao lugar de protagonista no seu próprio cuidado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo será apresentada a análise dos dados obtidos através do questionário socioeconômico e através das discussões a respeito do conteúdo verbalizado pelos participantes da pesquisa ao longo das oficinas virtuais que incluem os dois encontros para realização dos grupos focais e quatro oficinas para o desenvolvimento das atividades educativas.

O Questionário socioeconômico foi respondido por sete dos dez participantes, apresentando um total de 70% de respondentes. O questionário possui doze questões que são as seguintes: qual é a sua idade?; em qual cidade você nasceu?; informe o sexo; você se considera de qual raça?; você trabalha?; seu pai trabalha?; sua mãe trabalha?; quantas pessoas moram com você?; a casa onde você mora é alugada, própria ou cedida?; onde está localizada a casa onde você mora?; somando a renda das pessoas que moram com você, qual é o valor aproximadamente?; onde e como você mora atualmente?

Tabela 1: Dados do questionário socioeconômico

		N	%
Qual é a sua idade?	16 anos	3	42,9
	17 anos	3	42,9
	18 anos	1	14,3
Em qual cidade você nasceu?	Palmas – TO	3	42,9
	João Lisboa - MA	1	14,3
	Goiânia – GO	1	14,3
	Tucuruí – PA	1	14,3
	Porto Nacional - TO	1	14,3
Sexo	Feminino	7	100
	Masculino	0	0
Raça com a qual se identifica	Parda	4	57,1
	Negra	2	28,6
	Branca	1	14,3
Você trabalha?	Sim	1	14,3
	Não	6	85,7

Seu pai trabalha?	Sim	4	57,1
	Não	3	42,9
Sua mãe trabalha?	Sim	5	71,4
	Não	2	28,6
Quantas pessoas moram com você?	2 pessoas	1	14,3
	3 pessoas	2	28,5
	4 pessoas	3	42,9
	5 pessoas	1	14,3
A casa onde você mora é:	Alugada	6	85,7
	Própria	0	0
	Cedida	1	14,3
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	2	28,6
	1 a 3 salários mínimos	3	42,9
	3 a 6 salários mínimos	1	14,3
	Não sei informar	1	14,3
Sua casa está localizada em:	Zona Rural		
	Zona Urbana	7	100
	Comunidade indígena	0	0
	Comunidade quilombola	0	0
Onde e como você mora atualmente?	Em casa ou apartamento, com minha família	7	100
	Em casa ou apartamento, sozinho(a)	0	0
	Em quarto ou cômodo alugado, sozinho	0	0
	Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc.	0	0
	Outra situação	0	0

Fonte: A autora, 2022.

Pode-se assim definir que o perfil do participante da pesquisa é mulher, nascida na região Norte do país, em sua maioria parda, sendo uma jovem que no momento da pesquisa não trabalha, com pais empregados, residindo com quatro pessoas em casa própria com a família na zona urbana. Em sua maioria possui renda entre 1 a 3 salários mínimos. A descrição detalhada dos dados está disponível no Apêndice E

deste documento. Tendo em vista que a amostra é limitada em relação ao universo do conjunto dos estudantes do ensino médio não foi possível estabelecer uma correlação entre o questionário e o levantamento dos conteúdos analisados.

Feita essa caracterização do grupo que constituiu os sujeitos de pesquisa, passamos agora a explicitar as escolhas metodológicas que guiaram o tratamento analítico dos dados que emanaram nos grupos focais *online* e oficinas para a realização das atividades. Para esse corpus de dados recorreu-se à análise de conteúdo segundo a proposta de Bardin. Seguindo as fases da análise de conteúdo descritas pela autora (BARDIN, 2016), inicialmente foi realizada a organização da análise, no qual foi definido o *corpus* da pesquisa constituído pela transcrição dos encontros dos dois grupos focais realizados e as quatro oficinas realizadas para o desenvolvimento das atividades educativas. Além das verbalizações dos estudantes, foi incluído no material as opiniões expressas através do *chat* do *Google Meet* que permite a troca de mensagens entre os participantes do encontro virtual. Nesta primeira fase foi realizada a leitura flutuante do material e a preparação do mesmo para a fase de exploração, conforme orienta Bardin (2016).

Após esta fase, foi realizada a exploração do material com a definição das unidades de registro e unidades de contexto. Bardin (2016, p. 134) define a unidade de registro como a “unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base” podendo ser definida através de palavra ou tema. O tema foi escolhido como unidade de registro deste estudo sendo geralmente utilizado em pesquisas constituídas por respostas as respostas a questões abertas que investigam opiniões, atitudes, valores e crenças (BARDIN, 2016), o que corresponde ao *corpus* desta pesquisa.

As unidades de contexto fornecem significado às unidades de registro (MENDES; MISKULIN, 2017), entretanto, devido às unidades de registro nesta pesquisa serem utilizadas enquanto temas que comportam os núcleos de sentido do texto analisado, as unidades de registro foram organizadas em eixos temáticos que por sua vez, compõem as categorias analisadas. Na Tabela 2 estão descritos os eixos temáticos encontrados após o agrupamento das unidades de registro.

Tabela 2 - Eixos temáticos

Eixos temáticos	Observações sobre os agrupamentos
-----------------	-----------------------------------

Equilíbrio	Relatos sobre a saúde enquanto complemento e equilíbrio entre a saúde física e mental.
Dificuldade de definição	Englobam respostas que dizem respeito à dificuldade de se definir o conceito de saúde mental.
Relações sociais e saúde mental	Respostas que relacionam a saúde mental com relações sociais no sentido macro (economia, cultura, sociedade) e micro (família, amigos).
Lugar do sofrimento psíquico	Respostas que questionam o lugar que as pessoas ou o próprio respondente dá a sentimentos como tristeza, desânimo, etc.
Fatores sociais	Falas relacionadas a como o contexto social e o ambiente afetam a saúde mental.
Pandemia	Relatos de como aspectos ligados ao contexto pandêmico afetam a saúde mental.
Sobrecarga de tarefas	Relatos nos quais os participantes se dizem sobrecarregados e como isso afeta a saúde.
Cobrança social	Relatos sobre expectativas e cobranças dos familiares, da escola e de si mesmos.
Família	Como a dinâmica familiar pode ou não contribuir para a saúde mental dos estudantes.
Amigos	Como os amigos exercem ou não influência nas escolhas relacionadas à saúde mental dos estudantes.
Alimentação e atividade física	Relatos dos estudantes que relacionam o cuidado em saúde mental à alimentação e atividade física.
Atividades individuais de autocuidado	Cuidado em saúde realizado através de atividades individuais como ler livros, assistir filmes e séries.
Cuidado é subjetivo	Cada um cria suas próprias estratégias de cuidado.
Vínculos pessoais	Estratégias de autocuidado que envolvem os pares.
Setembro amarelo	Relatos sobre as ações do Setembro Amarelo no IFTO campus Palmas.
Ações sobre saúde mental no IFTO campus Palmas	Relatos sobre ações diversas no IFTO campus Palmas.

Características do EMI	Aspectos do EMI discutidos pelos participantes.
Aulas online e vínculos sociais	Como as aulas online afetaram os vínculos sociais dos estudantes.
Avaliação	Relatos que avaliam as atividades educativas.
Cuidado em saúde	Relatos dos participantes sobre o cuidado em saúde após a aplicação das atividades educativas.
O que é saúde mental	Conceito de saúde mental após a participação nas oficinas.

Fonte: A autora, 2021.

Inicialmente, foram definidas quatro categorias, porém após leitura, análise do *corpus* da pesquisa e definição das unidades de registro, foi necessário reavaliá-las de forma a acomodar os temas discutidos junto aos participantes. Desta forma, as falas dos estudantes expressas durante o grupo focal e as oficinas foram organizadas em seis categorias, que são as seguintes: conceito de saúde, saúde mental, fatores que interferem na manutenção da saúde mental, estratégias de cuidado em saúde mental, vivências no IFTO *campus* Palmas e conceitos finais. A análise foi organizada conforme a tabela a seguir.

Tabela 3 - Categorias de análise

Categorias	Eixos temáticos
Conceito de saúde	Equilíbrio
Saúde mental	Dificuldade de definição
	Relações sociais e saúde mental
	Lugar do sofrimento psíquico
Fatores que interferem na manutenção da saúde mental	Fatores sociais
	Pandemia

	Sobrecarga de tarefas
	Cobrança social
	Família
	Amigos
Estratégias de cuidado em saúde mental	Alimentação e atividade física
	Atividades individuais de autocuidado
	Cuidado é subjetivo
	Vínculos pessoais
Vivências no IFTO campus Palmas	Setembro amarelo
	Ações sobre saúde mental no IFTO campus Palmas
	Características do Ensino Médio Integrado
	Aulas online e vínculos sociais
Conceitos finais	Avaliação
	Promoção de saúde
	Cuidado em saúde
	O que é saúde mental

Fonte: A autora, 2021.

Bardin (2016) define a terceira etapa da análise de conteúdo como o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Após a categorização do *corpus* da pesquisa, iniciou-se a inferência e interpretação realizada a partir dos dados obtidos. A seguir, discutiremos as categorias definidas a partir das relações com o referencial

teórico aqui utilizado e os objetivos da pesquisa. É importante ressaltar que os nomes utilizados são fictícios, utilizados somente para a discussão neste trabalho.

5.1 Conceito de saúde

A categoria “Conceito de saúde” abrange o eixo temático descrito como Equilíbrio. Nela estão reunidas as ideias dos participantes referentes ao que é saúde, conceito discutido no primeiro grupo focal *online* no qual foram diretamente questionados a respeito deste conceito.

Os depoimentos foram agrupados em apenas uma categoria pois os participantes foram unânimes em afirmar que saúde e saúde mental são conceitos intimamente relacionados e reflete o equilíbrio entre corpo e mente, o que pode ser observado através do seguinte trecho: *“Eu vejo a saúde como um equilíbrio, aí um equilíbrio tanto entre a parte física, mental mas também no olhar mais individual, um equilíbrio na saúde física” (Amanda).*

Para os participantes, a saúde e a saúde mental são conceitos indissociáveis. Este entendimento é o primeiro passo para a compreensão da complexidade do tema, pois supera a visão dicotômica que separa corpo e mente porém está mais próxima do conceito de saúde apontado pela OMS que a define como *“um completo estado de bem estar-físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”* (OMS apud BATISTELLA, 2007, p. 57).

Neste primeiro momento de discussão foi possível identificar a necessidade da discussão das questões social, cultural e econômica que podem interferir, ou em certos casos determinar, os processos de saúde-doença dos indivíduos e das coletividades, visto que o conceito ampliado de saúde propõe a relação dialética entre o biológico, psicológico e o social, não sendo portanto, unicamente determinado (MARTIN, 2020). O produto educacional se propôs a trazer este olhar, visto que ainda hoje conforme aponta Martin (2020) muitos trabalhadores da saúde vêem o adoecimento enquanto fenômeno biológico individual, mesmo que seja evidente que aspectos sociais influenciam diretamente no modo característico de adoecer e morrer nos grupos humanos.

Ao longo das discussões foi possível perceber que embora os participantes tenham associado o conceito de saúde à ideia de equilíbrio entre saúde e saúde mental, eles conseguiram relacionar questões econômicas, sociais e familiares ao sofrimento psíquico de forma indireta, o que será discutido nas próximas categorias.

5.2 Saúde mental

Esta categoria engloba os eixos temáticos Dificuldade de definição, Relações Sociais e Saúde Mental e Lugar do Sofrimento Psíquico. Nela foram agrupadas as unidades de registro que estão relacionadas ao tema enquanto um conceito, embora ele perpassasse todos os encontros com os participantes.

No eixo temático Dificuldade de definição se encontram os relatos de participantes que demonstraram dificuldade em definir o conceito, conforme o relato a seguir: *“Pra mim por exemplo eu vejo saúde mental como ter controle emocional, mas aí o que é ter controle emocional, sabe? Tem isso também, não sei, acho que são uma série de fatores”* (Amanda).

Foi possível perceber que, assim como na discussão sobre o conceito de saúde, os participantes vêem a saúde mental como uma relação entre vários fatores que podem resultar em adoecimento, podendo ser percebido através de sinais inscritos no corpo, conforme relato a seguir: *Pra mim é normal saber quando eu não estou bem de saúde, quando meu psicológico não está bem eu sinto isso pelo cansaço. Então eu acho que é algo meio que natural pra mim já* (Amanda).

Os participantes demonstraram dificuldade em diferenciar saúde e saúde mental por entender que estão intimamente relacionados. Para eles, falar sobre saúde mental é falar sobre saúde. No meio acadêmico e em muitas discussões sobre o tema, a saúde mental aparece como um compartimento da saúde coletiva, o que facilita o estudo, a pesquisa e a definição de conceitos e índices na área, porém o que vemos na prática é a presença constante do sofrimento psíquico nos processos de adoecimento.

Almeida, Bellenzani e Schühli (2020) entendem a saúde-doença enquanto um processo dinâmico, o que coloca o sofrimento psíquico não como exclusivo de pessoas biologicamente ou psiquicamente dispostas, mas produzido no movimento da vida, assim, nesta perspectiva, enquanto processo, realmente não é possível separar a saúde da saúde mental, visto que o homem é um ser holístico, o que inclui nesta dinâmica as condições concretas de vida.

Esta dinâmica pode ser visualizada no eixo temático Relações Sociais e Saúde Mental. Os relatos reunidos neste eixo refletem as relações que os participantes fizeram entre aspectos do contexto social com o adoecimento mental. Um dos objetivos das atividades educativas foi discutir junto aos estudantes esta perspectiva,

de forma que pudessem identificar e problematizar como o contexto social e cultural está relacionado à saúde mental, o que foi alcançado através das discussões realizadas.

Um dos relatos reflete esta questão: *“Meu Deus a gente tem a sensação de tudo que a gente faz parece que tá sendo em vão, a gente só vê faculdade sofrendo, economia sofrendo, economia, política, coisa e tal”* (Flávia). Ao compreendermos que o desenvolvimento humano está imbricado não somente a questões biológicas da espécie, mas também ao contexto social, cultural e histórico da humanidade, é possível relacionar que a economia e a política, dentre outros fatores, afetam o nosso modo como existimos no mundo.

Leontiev (2005, p. 96) explica como se dá esse processo de apropriação e internalização da produção social no desenvolvimento dos seres humanos. No caso da citação, que se refere especificamente ao mundo infantil tem-se uma noção de como essas apropriações podem ocorrer do ponto de vista dos seres humanos de um modo geral pois,

Tudo o que dissemos pode, pois, resumir-se na seguinte frase: os processos mais importantes que caracterizam o desenvolvimento da criança são os processos específicos mediante os quais assimila e se apropria das conquistas das gerações humanas anteriores, que, ao contrário das conquistas do desenvolvimento filogenético dos animais, não estão morfológicamente fixadas e não se transmitem hereditariamente.

Este processo de relação com o contexto social ocorre ao longo do existir do homem, portanto o adolescente, enquanto ser humano em constante desenvolvimento permanece estabelecendo relações com o meio e sendo influenciado por ele. O momento histórico no qual os participantes vivem pode determinar, portanto, como se realiza o autocuidado em saúde mental, suas escolhas, seus relacionamentos, dentre outras questões. Portanto, falar sobre viver no Brasil é também falar de saúde mental, sobre o contexto social e econômico vivido neste local geográfico que estão entrelaçadas com o processo saúde-doença de uma forma específica.

Embora o sofrimento psíquico também faça parte desse complexo que pode ser chamado de existir humano, a mesma sociedade que fornece condições para o adoecimento, não permite que a dor, ansiedade e angústia tenha o seu lugar. No eixo temático Lugar do Sofrimento Psíquico estão reunidos os relatos que tratam sobre o espaço que o participante concede ao seu sofrimento ou ao sofrimento do outro.

Sobre o acolhimento do outro, uma das participantes resume o que costuma ouvir: *"agorinha passa"* (Milena). Na sociedade neoliberal existe pressa para que o mal estar seja brevemente resolvido, utilizando para isso instrumentos criados pela própria lógica neoliberal, sendo alguns deles o uso de medicamentos, aplicativos de saúde mental, e por vezes, a própria psicologia (SAFATLE, 2021; NEVES et al, 2021). Assim, o sofrimento psíquico é aceito enquanto uma questão a ser resolvida, como um negócio que visa o lucro, não como algo inerente ao existir.

Em contrapartida, alguns participantes relataram acolhimento ao sofrimento do outro: *"Eu sou aquela pessoa que fala, olha, chora mesmo, chorar faz bem, pode chorar, tá tudo bem, vai tudo ficar bem mas pode chorar"* (Kaline), enquanto outra participante relatou dificuldade: *"e por causa disso eu também tenho dificuldade pra ajudar os meus amigos, e eu fico me sentindo mal e me culpando porque eu não sei o que fazer, deu pra entender?"* (Flávia). Foi possível discutir sobre as variadas formas de acolhimento do outro, visto que o produto educacional não tem como objetivo ser prescritivo e sim permitir que os jovens possam expressar a partir do seu contexto de vida, como abordam as questões relacionadas à saúde mental.

5.3 Fatores que interferem na manutenção da saúde mental

Nesta categoria estão os relatos sobre aspectos que contribuem de alguma forma para o sofrimento psíquico ou para a produção de saúde mental dos participantes. Os estudantes relataram aumento da ansiedade, insônia, e o aumento ou diminuição do apetite relacionados a alguns desses fatores. Em contrapartida, a relação com a família e amigos se mostrou como fator protetor. A categoria é composta por seis eixos temáticos que são: fatores sociais, pandemia, sobrecarga de tarefas, cobrança social, família e amigos.

No eixo temático fatores sociais, foram agrupados os relatos que relacionam o processo de adoecimento ao contexto social no qual vivem. Para os participantes, existe uma relação direta entre o que ocorre no meio em que vivem e o seu bem estar, o que pode ser percebido na fala da participante Milena: *"sim, eu acredito que tudo que está no externo acaba afetando o nosso interno né"*.

Ao mesmo tempo em que os eventos que ocorrem no ambiente afetam o bem estar, questões internas influenciam a relação com o mundo, conforme o relato da participante Flávia: *"é muito ruim que por exemplo, eu to com ansiedade, eu não consigo me alimentar bem, eu não consigo fazer nada, por exemplo tanto no if*

quanto pro vestibular e quando tô ansiosa já não consigo focar nos estudos, não consigo comer, eu fico apenas ansiosa e isso é algo que é muito ruim né tanto pro psicológico quanto pro organismo". Esta interrelação supera a discussão do social enquanto mais um fator no desenvolvimento do psiquismo humano. No enfoque histórico-cultural o homem se torna homem através da apropriação do mundo que ocorre através do trabalho e da linguagem.

O funcionamento cognitivo humano é transformado através da influência de inventos técnicos e das relações sociais, saberes, valores construídos e transmitidos pela linguagem (ALVES, 2016). Assim, a produção social é internalizada pelo homem ao mesmo tempo em que ele a produz, tornando esse processo dinâmico. Desta forma, quando falamos de fatores sociais que produzem adoecimento ou saúde, não estamos falando de um processo no qual o homem é uma folha em branco, mas que através dessa interrelação entre o indivíduo e sociedade, podemos compreender a produção de saúde mental.

Apesar de não nomeado, os participantes vivem e identificam esse processo ao relacionar a economia, o fechamento de faculdade e as notícias nas mídias sociais com a sua subjetividade. O contexto pandêmico evidenciou ainda mais esta relação. O eixo temático pandemia foi separado do eixo contexto social para refletir a importância deste momento na saúde mental dos participantes.

O eixo temático Pandemia reuniu, portanto, os relatos vinculados ao contexto pandêmico. É importante destacar que os participantes estavam no 3º ano do EMI no ano de 2021, o que implica em dizer que vivenciaram a maior parte do ensino médio em meio à pandemia, experienciando as medidas de distanciamento social impostas por este contexto que foram aulas online, limitação da convivência com amigos e professores, eventos, festas e outras limitações do período. Percebe-se nos relatos que essas restrições produziram efeitos na saúde mental dos estudantes.

Para ilustrar esta questão, a participante Milena relatou como se sente a respeito: *"é muito difícil você fechar o olho e tudo que tá acontecendo ao nosso redor né, tudo que tá acontecendo, você tem informação na TV que tem pessoas queridas morrendo e dentro da nossa família e de família de pessoas próximas é igual, a gente tá vivendo a situação de luta após luta e não tem como fechar os olhos para isso né, porque é uma realidade nossa"*.

O isolamento social e o aumento dos preços dos bens e serviços são consequências do período pandêmico no Brasil que influenciam a saúde mental. O contexto pandêmico associado a sobrecarga imposta aos estudantes concluintes do EMI foram motivos que levaram a turma através da sua representante, solicitar à coordenação uma intervenção do serviço de Psicologia do *campus* junto à turma. Assim, paralelamente a aplicação do produto educacional, foram realizados também encontros com uma das psicólogas do IFTO. Este pedido reflete a necessidade de atenção institucional demandada pelos estudantes.

No eixo temático Sobrecarga, foi possível identificar relatos onde os estudantes se diziam sobrecarregados com a rotina de estudos própria do EMI associada ao estudo para o vestibular e o isolamento social. O seguinte relato demonstra essa afirmação: *“É muito complicado equilibrar tudo isso e ter algum tipo de lazer, por que o lazer, seja na tela do celular, mas isso não tá mais gerando nenhum tipo de prazer para gente porque se tornou algo cansativo, maçante”* (Amanda).

Este eixo temático está intimamente relacionado ao eixo Cobrança Social. Os estudantes se sentem sobrecarregados devido a rotina de estudos e ao contexto social pandêmico, porém sentem que não podem descansar devido a cobrança dos familiares, do IFTO, das redes sociais, da sociedade e de si mesmos para conseguir alcançar determinado status, conforme relato da participante Milena: *“porque a gente quer ter um futuro bom sabe, quer se manter, ter um trabalho que nos dê prazer né, porque no momento a gente não tem nada disso”*.

Sobre esta questão, Neves et al. (2021) discutem como a cultura neoliberal molda os comportamentos e afetos dos indivíduos em prol do lucro das classes dominantes. O avanço da lógica da competição, superação e produtividade em todas as esferas da vida estão, para os autores, dentre os responsáveis pelas novas formas de sofrimento psíquico da sociedade contemporânea. A ideia de que estudando mais, aumentando a carga de esforço e trabalho é um discurso amplamente reproduzido mas que pode levar ao adoecimento.

Martin (2020) também relaciona o adoecimento e sofrimento ao atual modelo de organização do trabalho e qualificação profissional, no qual não existem lugares para todos, apenas para os mais bem qualificados, qualificação esta que está sob responsabilidade do próprio trabalhador. A precarização dos vínculos de trabalho e o medo de não ser capaz de atender às exigências do empregador contribuem para a deterioração da saúde mental da classe trabalhadora.

Por fim, os dois últimos eixos temáticos desta categoria são Família e Amigos, os quais reúnem relatos sobre o papel que ambos podem exercer na saúde mental dos participantes. Sobre a família, alguns participantes a vêem como suporte emocional enquanto outros não. A dinâmica familiar é refletida na relação com os amigos, com os quais alguns relatam se sentir acolhidos enquanto outros preferem estabelecer relações mais restritas. Os participantes afirmaram que a relação com os amigos pode ser protetora no que se refere à saúde mental, porém não concordam que ela possa influenciar na adoção de hábitos não saudáveis.

A relação com amigos e familiares faz parte do contexto social ao qual a Psicologia Histórico-cultural se refere. Dentre os planos genéticos de desenvolvimento já discutidos neste trabalho, a relação com o outro está presente na sociogênese, pois através do outro podemos ter contato com a cultura, com o conhecimento produzido e aprendemos a nos relacionar. Foi possível perceber que os estudantes conseguem identificar como a sua própria família lida com questões relacionadas à saúde mental e reconhecem os amigos enquanto possível suporte emocional.

Falar sobre saúde mental sob uma perspectiva histórico-cultural permite a discussão dos mecanismos relacionados às relações sociais, culturais e econômicas nos processos de saúde e doença. Na próxima categoria a ser discutida - Estratégias de cuidado em saúde mental - podemos perceber que identificar esses mecanismos ainda é um caminho a ser trilhado junto aos estudantes. Através do produto educacional aqui proposto foi possível iniciar esta discussão, o que é um ponto de partida para o aprofundamento desse debate.

5.4 Estratégias de cuidado em saúde mental

Ao longo das atividades, os participantes puderam falar sobre quais estratégias poderiam utilizar para cuidar da sua saúde mental. Nesta categoria estão reunidos os relatos relacionados a este tema, divididos nos seguintes eixos temáticos: Alimentação e atividade física, atividades individuais de autocuidado, cuidado é subjetivo, vínculos pessoais.

No eixo temático alimentação e atividade física, os participantes afirmaram que para manter a saúde é necessário o cuidado com a alimentação e a realização de atividades físicas, embora alguns admitem não seguir esta recomendação: *“minha mãe briga muito comigo, de vez em quando eu faço caminhada, muito*

pouco” (Milena). As afirmações relacionadas a este eixo demonstram que os participantes compreendem a relação entre saúde corporal e saúde mental, porém é importante ir além, englobando o contexto sociocultural nesta discussão.

Já no eixo Atividades individuais de autocuidado estão reunidas as estratégias criadas para serem desempenhadas sem a companhia de outras pessoas, como ler livros, ouvir música e assistir filmes e séries. Com a limitação do convívio social, as formas de lazer que não incluem a companhia de amigos se tornou essencial: *“meu deus, os filmes são uma saída enorme, não sei o que seria de mim sem a Netflix lançando filme nessa pandemia”* (Flávia).

No eixo temático Cuidado é subjetivo, encontram-se os relatos que afirmam que cada um busca formas diferentes de cuidar da sua saúde mental. Esta é uma questão importante para esta pesquisa, uma vez que o produto educacional não tem o objetivo de prescrever determinadas ações ou atitudes que podem melhorar o bem estar, e sim de discutir junto aos participantes quais são as formas próprias que cada um encontra de manter a qualidade de vida considerando as características do seu contexto social e cultural.

No último eixo temático desta categoria, Vínculos pessoais, estão reunidos relatos sobre estratégias de cuidado no qual estão envolvidos os amigos, exclusivamente conversas, pois são vistos como aqueles que podem compreender o que os estudantes vivenciam nesse momento.

No contexto pandêmico, as estratégias relatadas pelos participantes a condizem com o distanciamento social imposto por esta nova configuração o que traz também, uma nova vivência para a juventude. Dayrell (2003) consideram o termo juventudes mais adequado para nomear esta parcela da população, pois considera a juventude enquanto construção social e histórica, estando sujeita às transformações da sociedade ao longo do tempo, sendo portanto, um conceito plural.

Diante disso, é possível perceber as adaptações da juventude atual enquanto reflexo do período histórico no qual vivem. Conforme discutido na categoria Fatores que interferem na manutenção da saúde, a pandemia é um aspecto social importante identificado através dos relatos dos participantes que impediram vivências esperadas por eles para este momento de vida como o contato presencial com os pares o que implicou na necessidade de criar outras estratégias de autocuidado, conforme relatado nesta categoria.

Assim, é importante a discussão de estratégias de cuidado em saúde mental junto ao público para o qual o profissional se dirige para assim juntos pensarem em possibilidades que vão de encontro ao momento histórico, social e particular no qual se encontram.

5.5 Vivências no IFTO *campus* Palmas

Esta categoria reúne os relatos a respeito das vivências dos participantes no IFTO *campus* Palmas. Os eixos temáticos que a subdividem são Setembro Amarelo, Ações sobre saúde mental no IFTO *campus* Palmas, Características do EMI e Aulas online e vínculos sociais.

No eixo temático Setembro Amarelo estão os relatos associados às ações realizadas no *campus* durante o mês de setembro que estão relacionadas à Campanha Setembro Amarelo. Esta é uma campanha que tem sido realizada em várias instituições de saúde e de educação nos últimos anos, tendo sido lançada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM) no ano de 2014. O mês de setembro foi escolhido devido a OMS ter instituído o dia 10 de setembro como o Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio (LIMA; BRANDÃO, 2021).

A partir do ano de 2016, a ABP e o CFM conseguiram maior visibilidade à campanha e em 2017, foram lançadas diretrizes para que ela pudesse ser replicada por outras instituições. Assim, no mês de setembro a campanha tem sido amplamente realizada em diversos espaços, porém os participantes questionam a forma como ela tem sido conduzida: *“essas palestras acontecem mais no mês de setembro, quando tem a prevenção contra o suicídio, que eles estão forçando meio que a gente ficar bem, entendeu?”* (Kaline).

Os participantes disseram se sentir forçados a estarem presentes e criticam a concentração de ações somente neste mês: *“um exemplo e agora no começo do ano com a carga escolar gigante, mas só olharam para isso quando uma coisa ruim aconteceu e forçaram uma coisa que não funcionou e nem levou para frente acabou ali a solução.”* (Flávia). Podemos perceber a importância de ações que estejam alinhadas com as necessidades do público-alvo, que permita a escuta, o acolhimento e que possa ir de encontro ao momento em que estão vivendo.

Em contrapartida, houve ações em saúde mental bem avaliadas pelos estudantes. No eixo temático Ações sobre saúde mental no IFTO *campus* Palmas,

os participantes destacaram ações coordenadas pelo serviço de Psicologia da instituição que possibilitaram um momento de escuta e acolhimento, conforme relata a participante Maisa: *“mas também teve no início de 2020 um que foi com as psicólogas do IF, e também foi muito bom porque foi com a turma toda, ajudou a gente se expressar com algumas coisas que estavam acontecendo, foi bem bacana”*.

Ações como essas são importantes, pois conforme a fala dos participantes, permitem o fortalecimento dos vínculos entre a turma, a discussão de temas emergentes, a empatia e o acolhimento entre os próprios estudantes. No período pandêmico, os participantes relataram dificuldade maior para acessar o serviço de Psicologia da instituição, o que foi um dos motivos que levou a turma, conforme discutido anteriormente, a solicitar uma intervenção deste serviço junto ao 3º ano do curso Técnico em Eventos.

No eixo temático Características do EMI, estão reunidos relatos sobre as vivências enfrentadas na adaptação ao formato de ensino do EMI. Os participantes afirmaram que a entrada no IFTO exigiu esforço para se adaptarem aos conteúdos e formatos de aula, visto que muitos vieram da rede pública de ensino que funciona em outro formato. Por outro lado, estar em um novo lugar, conhecendo novas pessoas foi visto como positivo para os participantes.

A Educação Profissional e Tecnológica, que também faz parte da rede pública de ensino, se propõe a superar a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, associando a formação técnica ao ensino médio para assim, formar indivíduos capazes de ter uma visão crítica sobre o mundo, o trabalho e assim, intervir no seu campo de atuação (CIAVATTA, 2005). Esta formação, porém, não está ao alcance de todos, visto que a Educação Profissional e Tecnológica ainda é uma modalidade restrita de ensino. Os participantes afirmaram que alguns estudantes da turma desistiram no início do EMI por não conseguirem se adaptar, o que pode demonstrar a grande diferença entre as duas modalidades de ensino.

No eixo temático Aulas online e vínculos sociais, estão os relatos nos quais os participantes avaliam o ensino remoto no IFTO *campus* Palmas e como esta modalidade tem afetado a construção de vínculos sociais. A fala da participante Maisa representa esses relatos: *“tanto é que a gente está tentando fazer, está fazendo né, está planejando a formatura pra gente poder ter esse último contato. Eu*

acho que as pessoas que eu tinha contato no IF se eu vi foi três vezes, eu acho, nessa pandemia toda”.

Para os participantes, as aulas em formato *online* impediram a vivência de experiências importantes no EMI. O contato com os colegas de turma, com os professores, os eventos escolares e outras experiências não foram vividas devido a implementação das aulas *online*.

5.6 Conceitos finais

Nesta categoria, encontram-se os relatos do último grupo focal *online* que teve como objetivo avaliar as atividades educativas, ouvindo as sugestões e críticas, além de ouvir novamente os estudantes a respeito dos conceitos discutidos. Os eixos temáticos que a compõem são: Promoção de saúde, Cuidado em saúde, O que é saúde mental e Avaliação.

Sobre o eixo temático Promoção de saúde, a participante Milena a definiu como *“umas estratégias focada em melhorar a qualidade de vida das pessoas ou algo do tipo não sei eu penso assim que sejam ações estratégias ou sei lá intervenção, um objetivo que seja para melhorar a vida das pessoas de alguma forma, não sei posso estar falando nada com nada”*. A participante demonstrou, portanto, compreender o que significa o conceito apresentado ao longo das atividades.

No eixo temático Cuidado em Saúde, os estudantes reafirmaram a ideia de que atividade física e a melhoria na qualidade da alimentação são ações efetivas para a melhoria da saúde mental. Uma participante relatou também que momentos de ócio são importantes enquanto momento de autocuidado: *“eu não faço nada já é uma forma assim kkk porque você para de pensar um pouquinho e fica mais calma, relaxa até os músculos”* (Milena).

No eixo temático O que é saúde mental, pode-se perceber que os participantes entendem que saúde e saúde mental são diferentes porém são complementares, conforme fala da participante Maisa: *“as formas as que tratam elas são diferentes mas em conjunto são uma só”*. Este também é um conceito citado no primeiro grupo focal *online*, momento em que os estudantes demonstraram entender que corpo e mente são indissociáveis, o que implica a complementaridade dos conceitos.

Entretanto, para compreender a integralidade do indivíduo é necessário também compreendê-lo em uma perspectiva social e cultural. Os estudantes demonstraram através dos relatos que o sofrimento psíquico está associado a aspectos sociais e culturais como o isolamento social, sobrecarga de trabalho, cobrança dos pais, dentre outros fatores aqui discutidos. Porém, através do grupo focal *online* final foi possível perceber que esses conhecimentos não foram sistematizados pelos estudantes.

Apesar desta questão, os estudantes avaliaram de forma positiva as atividades. No eixo temático Avaliação, a participante Maisa afirma ter gostado do formato de roda de conversa: *“assim eu não sei dizer, mas eu gostei bastante da experiência de como foi de todo o processo né, de fazer perguntas mas para roda de conversas. Então, eu não sei algo assim que possa melhorar, porque eu gostei bastante, mas então assim eu não sei te dizer”*.

A sugestão deixada pelos participantes é que as oficinas fossem presenciais. Após as discussões, percebe-se a necessidade do encontro presencial que poderia possibilitar a melhor construção e fortalecimento de vínculo entre pesquisadora e participantes e entre os próprios estudantes.

Apesar das dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento das atividades como a baixa adesão dos estudantes à pesquisa, a dificuldade de acessar as atividades através do *smartphone*, a própria sobrecarga de atividades aqui relatada dentre outras questões, as atividades educativas proporcionaram um momento para que os participantes pudessem expressar livremente suas ideias, frustrações e preocupações diante do cenário em que estavam: *“eu acho que a gente discutiu bem de acordo com o momento que a gente tá vivendo, porém foram temas que estarão que estavam relacionados e também com o perfil da turma, eu acho”* (Amanda).

Discutir saúde mental é falar sobre si, sobre sua história, família, amigos, perspectivas, economia e sociedade. É buscar trazer o coletivo para o olhar do indivíduo e vice-versa, uma caminhada proposta pelo produto educacional fruto desta pesquisa, porém que não se encerra nele, pelo contrário, pode abrir novas possibilidades de debate e acolhimento.

5.7 Últimas discussões

As análises aqui discutidas contribuíram para a elaboração final do produto educacional. Assim, ao mesmo tempo em que as atividades educativas foram

elaboradas a partir das discussões presentes no grupo focal *online* inicial, a finalização do caderno de atividades foi baseada nas conversas, inquietações e angústias compartilhadas ao longo dos encontros, tornando assim a participação dos estudantes fundamental para o resultado final do produto educacional.

Os temas dos textos elaborados para a contextualização das atividades refletem questionamentos realizados pelos estudantes durante a realização das mesmas, assim como dificuldades encontradas pela pesquisadora e pelos participantes na discussão dos pontos teóricos propostos neste trabalho. Desta forma, os textos têm como objetivo proporcionar ao professor bases teóricas para a condução das atividades e das discussões nelas contidas de forma a ampliar o olhar dos participantes sobre a questão da saúde mental e sua promoção.

Um aspecto importante a ser discutido é que esta pesquisa não se propôs a desenvolver atividades terapêuticas e sim, educativas. Devido a pesquisadora não estar vinculada enquanto profissional psicóloga ao IFTO, as oficinas foram conduzidas de forma a discutir as questões propostas e não realizar intervenções psicoterapêuticas. Assim, o produto educacional pode ser utilizado por professores que não tenham uma formação específica através das orientações e material complementar contidos no caderno de atividades.

É importante considerar que o produto educacional aqui proposto quando desenvolvido em outros grupos, pode levar a novas discussões, novos olhares diante das questões propostas, visto que cada grupo reflete um momento histórico, social e individual próprio, que não impede o objetivo final do caderno de atividades: promover saúde mental através do desenvolvimento das atividades educativas em uma perspectiva histórico-cultural. Assim, espera-se contribuir para a discussão da promoção de saúde mental no âmbito da EPT, ampliando olhares e incentivando debates em torno do tema.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Profissional e Tecnológica através do Ensino Médio Integrado se propõe a integrar a formação para o trabalho e a formação propedêutica, buscando a formação humana e integral e o aprimoramento do indivíduo, porém sempre considerando que um projeto individual leva em consideração o contexto social (RAMOS, 2010).

Ramos (2010) afirma que a dimensão cultural na formação do indivíduo foi amplamente discutida por Gramsci, definido como processo de produção de símbolos, de representações, de significados, e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social. Assim, o projeto unitário de ensino médio tem o trabalho como princípio fundamental da educação, tanto no seu sentido ontológico quanto no seu sentido histórico, no qual o sistema capitalista o transforma em trabalho assalariado.

Esta concepção do Ensino Médio Integrado vai ao encontro dos conceitos da Psicologia Histórico-cultural que concebe o homem enquanto ser histórico, social e cultural que modifica o mundo através do trabalho e é, ao mesmo tempo, modificado por ele. Assim, as bases teóricas que norteiam o EMI estão alinhadas com os conceitos da Psicologia Histórico-cultural.

Partindo desta concepção, o problema que permeou esta pesquisa foi verificar em que medida o desenvolvimento de atividades educativas com o tema promoção de saúde mental pode proporcionar aos estudantes a compreensão da importância do autocuidado e mudanças nos hábitos diários prejudiciais à saúde. Para isso, foram desenvolvidas quatro atividades educativas partindo dos conteúdos trazidos pelos participantes que buscaram abordar os temas relacionados à promoção de saúde mental por uma perspectiva em que considerasse o momento histórico e social em que viviam, além de ouvir e acolher as estratégias já existentes de autocuidado.

Como resultado da pesquisa, após a análise dos dados foi possível identificar as estratégias de autocuidado utilizadas pelos participantes e realizar a escuta das dificuldades enfrentadas no que se refere à saúde mental diante dos desafios impostos pelo contexto pandêmico, sobrecarga de trabalho e cobrança social. Após o final das atividades educativas, os participantes avaliaram de forma positiva as atividades, entretanto não foi percebido de forma significativa a mudança de hábitos de autocuidado, embora tenham ciência da importância deste momento.

É necessário considerar que o contexto social e histórico no qual os participantes se encontravam não favoreciam as práticas de autocuidado, pelo contrário, era um contexto adoecedor. Desta forma, é necessário questionarmos se é possível manter a saúde mental em um ambiente socialmente desfavorável.

A partir dos resultados sugere-se que o desenvolvimento de atividades educativas possam ocorrer se possível, de forma presencial, visto que os estudantes manifestaram a necessidade deste encontro, o que pode permitir o melhor desdobramento das discussões e a criação de vínculos entre os participantes.

Diante das reflexões aqui discutidas, o produto educacional resultante desta pesquisa busca, através dos textos complementares, refletir sobre as inquietações trazidas durante o desenvolvimento das atividades educativas, sendo, portanto, fruto direto dos encontros realizados entre pesquisador e participantes naquele momento histórico específico.

Por fim, sugere-se também que as ações em saúde mental desenvolvidas no EMI possam considerar as características do público-alvo e da própria estrutura de ensino que regem os Institutos Federais para proporcionar aos estudantes um momento que atendam suas necessidades e esteja alinhado ao contexto social, histórico e cultural no qual se encontram.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R.; BELLENZANI, R.; SCHÜHLI, V. M. A dialética singular-particular-universal do sofrimento psíquico: articulações entre a Psicologia Histórico-cultural e a Teoria da determinação social do processo saúde-doença. In: TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F.; CALVE, T. M. (org.) **Materialismo histórico e dialético e Psicologia Histórico-cultural**: expressões da luta de classes no interior do capitalismo. Paranaíba: EduFatecie, 2020, p. 227-270.

ALVES, S. M. Desenvolvimento humano, cognição e educação escolar: reflexões sob o enfoque histórico-cultural. **Revista Reflexão e Ação**, v. 24, n. 2, p. 197-214, 2016. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4617>. Acesso em 19 jan 2022.

AMARAL, L. H.; CAPONI, S. Novas abordagens em psiquiatria no século XXI: a escola como *lôcus* de prevenção e promoção em saúde mental. **RIAEE - Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. esp. 5, p. 2820-2836, 2020. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14560#:~:text=Por%20meio%20de%20pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica,mental%20de%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes>. Acesso em 20 abr 2022.

BARBOSA, J. S. Juventude(s): afinal, que sujeitos sociais são estes? **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n.1, 2021. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/111283> Acesso 17 nov 2021.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A.D., organizadores. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 51-86.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Vivian Roxo; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 13 e 19 anos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 195-209, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/7Pjtyv563z97nVQDJZc9GVt/?lang=pt> Acesso em 20 abr 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **As cartas da promoção de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf Acesso em 23 abr 2020.

_____, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 nov. 2014, p. 68. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html Acesso em 24 abr 2020.

_____, Ministério da Saúde. Passo a passo Programa Saúde na Escola: Tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf Acesso em 25 abr 2020.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 jul 2004. Seção 1, p. 18. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm Acesso em 20 abr 2022.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 30 dez 2008, seção 1, p. 1. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm Acesso em 20 abr 2022.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1166

[3-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](#) Acesso em 12 abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. Sistema de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução nº 23/2015/CONSUP/IFTO. **Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Educação Básica**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/iftocolegiados/consup/documentosaprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciaisifto-2educacao.pdf> Acesso em 19 abr. 2020.

_____. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 20 Set 1990.

_____. Serviço Público Federal. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Portaria nº 766/2020/REI/IFTO de 18 de agosto de 2020**. Dispõe sobre orientações e procedimentos acerca das atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação, extensão e assuntos estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública pelo Ministério da Saúde em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (Covid-19). Disponível em http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-mantem-ensino-remoto-para-o-segundo-semester-letivo/sei_ifto-1058781-portaria.pdf Acesso em 09 mai 2022.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**. 5(1) p. 163-177, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/abstract/?lang=pt> Acesso em 21 abr 2022.

CARVALHO, L. P. E.; LOPES, P. N.; URT, S. C. O adolescente em vulnerabilidade social e a escola: uma análise sob a perspectiva histórico-cultural. **Revista Juventude e Políticas Públicas**, v. 2, ed. especial, p. 1-13, 2018. Disponível em <https://revistasnj.mdh.gov.br/index.php/snj/article/view/93> Acesso em 20 nov 2021.

CIAVATTA, Maria; A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. p. 83 a 105. In FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CRIVELATTI, Marcia Manique Barreto; DURMAN, Solânia; HOFSTATTER, Lili Marlene. Sofrimento psíquico na adolescência. **Texto Contexto Enf.** pp. 64-70. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/DMKkPMJLybpxSkX9TJ8PVyy/abstract/?lang=pt> Acesso em 21 abr 2022.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA D, FREITAS C. M. (org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões,**

tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003, p.39-53. Disponível em <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/AOconceito.pdf> Acesso em 20 abr 2022.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 11 de nov 2021.

FRIGOTTO, G. Método materialista histórico como instrumento de análise da realidade. In: TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F.; CALVE, T. M. **Materialismo Histórico-Dialético e Psicologia Histórico-cultural: expressões da luta de classes no interior do capitalismo**. Paranaíba: EduFatecie, 2020, p. 15-35.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FAIAL, L. C.M.; SILVA, R. M. C. R. A.; PEREIRA, R. A.; SOUZA, L. M. C.; FAIAL, C. S. G.; CADENGO, E. S. N. Vulnerabilidades na adolescência: um campo oportuno para a prática da saúde: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE online**, vol. 10, n. 9, p. 3473-3482, 2016. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11430> Acesso em 21 abr 2022.

FERNANDES, E. S. F.; SANTOS, A. M. Desencontros entre a formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 24, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/YsjbnM9ZBthk4spbdz8xRxK/?lang=pt> Acesso em 20 abr 2022.

GARBOIS, J. A.; SODRÉ, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. **Saúde Debate**, v. 41, n. 112, p. 63-76, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ymxpLJDTkd5vPh5QL9YGJzq/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 abr 2022.

GARRAFA, V.; CORDÓN, J. Determinantes sociais da doença. **Saúde em Debate**, v. 33, n. 83, p. 388-396, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio Educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; co-edição Luiz Sérgio Henriques e Marcos Aurélio Nogueira, Volume 2, 2004.

HERRMAN, H.; MOODIE, R.; SAXENA, S. IZUTSU, T.; TSUTSUMI, A. **International Encyclopedia of Public Health**, 2ª edição, Academic Press: Cambridge, 2017.

KALRA, G.; CHRISTODOLOU, G.; JENKINS, R.; TSIPAS, V.; CHRISTODOLOU, N.; LECIC-TOSEVISKI, D.; MEZZICH, J.; BHUGRA, D. Mental health promotion: Guidance and strategies. **European Psychiatric**, v. 27, p. 81-86, 2012. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22197146/> Acesso em 16 abr 2022.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LEONTIEV, A. N. Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R.; VIGOTSKI, L. S.; BOGOVALENSKY, D. N.; KOSTIUK, G. S.; MENCHINSKAYA, N. A. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2005, p. 87-105.

LIMA, D. P. A.; BRANDÃO, C. B. 5 anos de Campanha Setembro Amarelo: Estamos conseguindo prevenir suicídios? **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16312> Acesso em 20 abr 2022.

MARTIN, S. T. F. Trabalho alienado, capitalismo e a saúde do trabalhador enquanto processo histórico e social. In: TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F.; CALVE, T. M. **Materialismo Histórico-Dialético e Psicologia Histórico-cultural: expressões da luta de classes no interior do capitalismo**. Paranaíba: EduFatecie, 2020, p. 89-108.

MINUZZI, E. D.; AMARAL, E. Z. O conceito de saúde: um ensaio sobre implicações no campo da educação física. **Revista didática sistêmica**, v. especial, n. 1, p. 27-38, 2012. Disponível em <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2742/1664> Acesso em 20 abr 2022.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia, **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 10 abr 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Documentos básicos, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006. Disponível em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf. Acesso em 20 abr 2022.

NEVES, A.; ISMERIN, A.; BRITO B.; COSTA, F. D.; SANTOS, L. R. P.; SENHORINI, M.; SILVA JUNIOR, N.; BEER, P.; BAZZO, R.; GONSALVES, R.; COELHO, S. P.; CARNIZELO, V. C. R. A psiquiatria sob o neoliberalismo: da clínica dos transtornos ao aprimoramento de si. In: SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 125-175..

PEREIRA, C. C.M.; BOTTI, N. C. L. O suicídio na comunicação das redes sociais

virtuais: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n.17, p. 17-24, 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0179> Acesso em 13 mai 2022.

PROCOPIO, M. V. R.; PROCOPIO, L. V. F. C.; FREITAS, R. A. M. M. Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como fonte de análise para um problema de aprendizagem em ciências. **Revista Internacional de Pesquisa e Didática das Ciências e Matemática**, v. 1, p. 1-22, 2020. Disponível em <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/95> Acesso em 15 abr 2022.

REIS, J. B.; DAYRELL, J. Experiências juvenis contemporâneas: reflexões teóricas e metodológicas sobre socialização e individualização. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, v. 45, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/39944> Acesso em 20 abr 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: rio de janeiro: Vozes, 1995.

REPPOLD, C. T.; HUTZ, C. S. Evidências de validade da escala de avaliação de ansiedade em adolescentes brasileiros. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 12, n. 2, p. 131-136, ago. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200004#:~:text=Os%20escores%20obtidos%20demonstraram%20que,do%20que%20a%20amostra%20cl%C3%ADnica. Acesso em 21 abr 2022.

SAFATLE, W. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: SAFATLE, W. SILVA JUNIOR, DUNKER, C. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 17 - 46.

SCLIAR, M.. História do conceito de saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**. 17(1):29-41, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 abr 2022.

SOUZA, L. D. M.; ORES, L.; OLIVEIRA, G. T.; CRUZEIRO, A. L. S.; SILVA, R. A.; PINHEIRO, R. T.; HORTA, B. L.. Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 286-292, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/QFjZh3PF9mRN6wpQkNf4b4N/?lang=pt> Acesso em 21 abr 2022.

SOUZA, R. R.; MORAES, L. F. Impactos das redes sociais na cultura e saúde mental dos usuários. **Rev. Tecnol. Soc.**, v. 17, n. 48, p. 147-162, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12640>. Acesso em: 13 mai 2022.

SOUZA, K.; CUNHA, M. X. C.; Impacto do uso das redes sociais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 3, p. 204-217, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156> Acesso em 13 mai 2022.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1986.

VIANA, Maria Carmen; ANDRADE, Laura Helena. Lifetime Prevalence, Age and Gender Distribution and Age-of-Onset of Psychiatric Disorders in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil: Results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 249-260, outubro de 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v34n3/v34n3a04.pdf> Acesso em 12 abr 2020.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque; SOUZA JÚNIOR, Antonio de. A educação profissional no Brasil. **Interacções**, v.12. n. 40, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso 10 mar. 2019.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1933/2001, p. 547-552.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.